DOM FERNANDO TADDEI

- DA CONGREGAÇÃO DA MISSÃO -

BISPO DE JACARÉZINHO.

A PROPAGANDA PROTESTANTE

E OS DEVERES DOS CATHOLICOS.

CARTA PASTORAL.

Attendite a falsis prophetis, qui veniunt ad vos in vestimentis ovium, intrinsecus autem sunt lupi rapaces. A fructibus eorum cognoscetis eos.

Acautelae-vos dos falsos prophetas, que vêm a vós com pelles de ovelhas, quando no interior são lobos vorazes. Pelos seus frutos os conhecereis.

—Advertencia de Nosso Senhor Jesus Christo, no Evangelho de São Matheus, capitulo 7, versiculos 15 e 16.

Vigilate, quia adversarius vester diabolus, tamquam leo rugiens circuit, quærens quem devoret; cui resistite fortes in fide.

Vigiae, porque o demonio, vosso inimigo, volteia em redor de vós, rugindo qual leão, buscando a quem devore; resisti-lhe fortemente, escudados na Fé.

— S. Pedro, na sua primeira Epistola, cap. 5, vs. 8 - 9.

Et in vobis erunt magistri mendaces, qui introducent sectas perditionis.

Surgirão no meio de vós doutrinadores mentirosos, que introduzirão seitas de perdição.

— S. Pedro, na sua segunda Epistola, cap. 2, v. 1.

Rogo vos, fratres, ut observetis eos qui dissensiones et offendicula, præter doctrinam quam vos didicistis, faciunt, et declinate ab illis.

Rogo-vos, irmãos, que vos guardeis dos que promovem dissensões e escandalos contra a doutrina que aprendestes: apartae-vos delles.

— S. Paulo, na sua Epistola aos Romanos, cap. 16, v. 17.

Dom Fernando Taddei,

DA CONGREGAÇÃO DA MISSÃO,

por mercê de Deus
e da Santa Sé Apostolica,
Bispo de Jacarézinho.

Aos Nossos amados Irmãos e Filhos carissimos em Jesus Christo, saudação, paz e bençam.

Em Nossa primeira visita pastoral, tivemos ensejo de verificar, com grande magoa para o Nosso coração, a actividade dos semeadores de zizania e propagandistas de heresias, que em Nossa muito amada diocese vieram armar as suas tendas de erro e de corrupção. Incumbindo ao Bispo, Pastor que é das almas, o dever principal de velar pela conservação da Fé no rebanho que lhe foi confiado, está a consciencia a exigir de Nós que, ao endereçar-vos esta Nossa segunda Carta Pastoral, reclamemos toda a vossa attenção para tão grave assumpto, e façamos insistente appello ao vosso zelo e á vossa cooperação, afim de salvaguardardes as vossas almas do perigo que as ameaça.

A Fé, conforme ensina a Sagrada Escriptura, é a raiz da vida christã.[1] Cortada a raiz, séca e

---

1) *Scire justitiam et virtutem tuam radix est immortalitatis — Sap., 15, 3.*

vem fatalmente abaixo a arvore. Assim tambem, arrancada do coração a raiz da Fé, vê-se logo o christão empolgado pelos vis tentaculos do mais abjecto naturalismo, que lhe suga as energias durante a vida, arrojando-o, depois da morte, aos abysmos horrendos da eterna perdição.

Sabedores disso, os habituaes inimigos da Fé e das almas, qualquer que seja a seita a que pertencem, executando os planos verdadeiramente diabolicos do pae da mentira,[1] dirigem todos os seus esforços e assestam todas as baterias principalmente contra a Fé christã. Para arrancá-la dos corações dos fiéis, soccorrem-se de todos os meios ao seu alcance; e hoje, mais do que em outros tempos, nessa desastrosa obra de corrupção, empenham por toda a parte uma afanosa actividade, digna de melhor tentame.

Constituem a vanguarda desses inimigos da Fé os emissarios do protestantismo, que infestam os paises todos da America Latina, tentando avassallar, de preferencia, a nobilissima Terra de Santa Cruz, a rica e formosa Patria Brasileira, que todos immensamente estremecemos. Pouco, graças a Deus, têm elles conseguido até hoje; que o brasileiro sagaz, justamente cioso das tradições christãs dos seus antepassados, infenso se mostra ás investidas dos que lhe tentam arrebatar o patrimonio de glorias conquistado á luz da verdadeira Fé. Como, porém, não cessam os lobos vorazes de apparecer de quando em quando em Nossa muito amada diocese, para ardilosamente cravar

---

1) Vos ex patre diabolo estis, et desideria patris vestri vultis facere.—Jo., 8. 44.

as garras e os dentes em algumas ovelhas do rebanho que o Bom Pastor houve por bem confiar á Nossa vigilancia, e das quaes Nos exigirá, um dia, rigorosa conta, obriga-Nos o Nosso dever pastoral a premunir-vos contra esses inimigos da vossa alma, lembrando-vos a solenne advertencia de Nosso Senhor Jesus Christo a tal respeito: *„Resguardae-vos dos falsos prophetas que vêm ter comvosco disfarçados em ovelhas; interiormente, porém, são lobos devoradores."* [2]

Para, em tão grave assumpto, procedermos com maior clareza, mostrar-vos-emos:

1.º, que não é o protestantismo, mas, sim, a Igreja Catholica a verdadeira Igreja de Jesus Christo, fóra da qual não ha salvação;

2.º, quem são os ministros protestantes, o que pretendem e o que fazem;

3.º, quaes os deveres dos catholicos que querem conservar a propria Fé.

Dispense a Virgem Immaculada, esmagadora de todas as heresias e desvelada Protectora do Brasil, a necessaria assistencia ao vosso Bispo, emquanto redige, com paternal solicitude, esta Carta Pastoral; e illumine tambem o vosso espirito, afim de colherdes da leitura destas paginas o maior e melhor proveito para as vossas almas e os mais sazonados frutos de santificação que Deus está a esperar de cada um de vós.

---

2) Attendite a falsis prophetis, qui veniunt ad vos in vestimentis ovium, intrinsecus autem sunt lupi rapaces.— Math., 7, 15.

PRIMEIRA PARTE.

A verdadeira Igreja.

A verdadeira Igreja de Nosso Senhor Jesus Christo não é o protestantismo, mas unicamente a Igreja catholica.

Qual foi a Igreja fundada por Nosso Senhor Jesus Christo.

Baixando ao mundo para salvá-lo,[1] Nosso Senhor Jesus Christo, ao tempo que por meio de prophecias e milagres ia comprovando a sua missão divina, dava inicio á restauração da humanidade, pregando o Santo Evangelho e fundando a Religião nova, a qual delle tomou o nome, que ora tem, de Religião christã.

Todavia, não se limitou Jesus a fundar a sua Religião: organizou-a tambem em fórma de sociedade perfeita, entendendo que, assim como na sociedade civil encontra o homem todos os meios necessarios para a florescencia de todas as suas qualidades e para o aproveitamento de todas as suas energias, assim tambem na sociedade religiosa, á qual deu o nome de Igreja sua,[2] lograsse o christão encontrar os indispensaveis auxilios para attingir seguramente o seu proprio fim sobrenatural, isto é, a salvação e a bemaventurança eterna.

---

1) *Misit Deus Filium suum in mundum... ut salvetur mundus per ipsum — Jo., 3, 17.*

2) *Aedificabo Ecclesiam meam. — Math., 16, 18.*

Para nos dar uma idéa exacta desta obra prima da sabedoria do Verbo Encarnado, assevera o Apostolo São Paulo que Jesus Christo é a cabeça da Igreja, e a Igreja o corpo de Christo;[1] fazendo-nos claramente ver que entre Jesus Christo e a sua Igreja existe uma união intima, analoga á que existe entre a cabeça e o corpo humano. Não é uma simples união moral, como, por exemplo, a de um rei com os seus subditos. E', antes, uma união physica, como a que existe entre a cabeça e o corpo, entre o tronco da videira e os seus ramos[2] — consoante a expressão do divino Mestre — porquanto, assim como a cabeça domina, vivifica e governa todo o corpo humano, da mesma fórma — commenta São Thomás — Jesus Christo domina, vivifica e governa toda a sua Igreja[3]; e, assim como, partida do tronco, a seiva se communica aos ramos todos da arvore, fazendo-a continuamente crescer até se tornar robusta e majestosa, coberta de folhas, engalanada de flores e onusta de frutos, assim tambem a seiva divina da graça, promanada de Jesus Christo, que a possue em toda a plenitude, se diffunde por todo o seu corpo mystico, que é a Igreja, dandolhe sempre maiores incrementos, dilatando-lhe pelo mundo inteiro os ramos ferteis, vistosamente adornados com uma prodigiosa florescencia de virtudes e fortemente carregados de opimos frutos de vida eterna.[4]

---

1) Ipse est caput corporis ecclesiæ — Cal. 1, 18. — Ipsum dedit caput super omnem ecclesiam, quæ est corporis ipsius. — Eph., 1. 22.

2) Ego sum vitis, vos palmites. — Jo., 15, 5.

3) Summa Th., — 3.a p., q. VIII, a. 1, c.

4) Qui manet in me et ego, in eo, hic fert fructum multum. — Jo., 15, 5.

Assentada tal doutrina, necessariamente se infere que a Igreja, instituida por Nosso Senhor, vem a ser como que a continuação, através dos seculos, do mysterio da Encarnação, o prolongamento da Pessoa divina do Filho de Deus humanado e o seu imprescindivel complemento. Effectivamente, não sendo possivel conceber uma cabeça viva sem um corpo que se lhe adapte, ou vice-versa, um corpo vivo sem a respectiva cabeça, impossivel se torna comprehender Jesus Christo sem a Igreja, e a Igreja sem Jesus Christo.

Tão verdadeira é esta inferencia, que o apostolo São Paulo, quando, sob a inspiração divina do Espirito Santo, expõe esta mesma doutrina, se atreve a dar o nome de Christo não só a Nosso Senhor, mas ainda á sua Igreja, considerando-a estreitamente ligada a elle e com elle constituindo um todo organico.[1]

Collige-se ainda destes sublimes ensinamentos do Apostolo que, estando a Igreja tão intimamente unida a Jesus, frue a mesma vida de Christo e participa das mesmas prerogativas, havendo entre ambos o que os theologos denominam «communicação de idiomas».

Portanto, assim como Christo é Homem-Deus, semelhantemente é a Igreja humano-divina. Assim como ha em Jesus Christo duas naturezas: *visivel*— a humana, a divina—*invisivel,* tem igualmente a

---

1) Sicut enim corpus unum est, et membra habet multa, omnia autem membra corporis cum sint multa, unum corpus sunt, ita et Christus. Etenim in uno Spiritu, omnes nos in unum corpus baptizati sumus. — 1 Cor., 12, 12-13. Daqui o arrojo com que se exprime S. Agostinho: *Nos omnes cum capite nostro Christo Christus sumus. — Sermo 61 De verbis Domini.*

Igreja duas vidas: uma *interna* e *invisivel*, constituida pela graça que a anima e pelas infusas virtudes de Fé, Esperança e Caridade; *externa* outra e *visivel*, que consiste na manifestação da vida interna pela pratica do culto divino e pelo exercicio das virtudes christãs. Assim como Jesus Christo é um e unico na sua Pessôa, que é a do Verbo divino, da mesma fórma é a Igreja uma e unica, e nesta unidade está toda a sua gloria. Assim como Jesus Christo infunde a Fé, envia o Espirito Santo, perdôa os peccados, se manifesta quando quer e liberaliza com generosidade as suas graças, assim tambem pelo Baptismo infunde a Igreja a Fé, communica o Espirito Santo pela Confirmação, pela Absolvição perdôa os peccados, torna presente Jesus Christo pela Eucharistia, e, mediante os sacramentos da Extrema-Uncção, Ordem e Matrimonio, além dos outros que vimos de referir, dispensa largamente os favores divinos e copiosamente distribue a graça.

Que mais ainda? Assim como Jesus Christo doutrinava, regia e santificava as almas, doutrina-as semelhantemente a Igreja, rege-as e santifica-as. Por ultimo, assim como Jesus Christo foi perseguido, perseguida é tambem a Igreja, e assim como triumphou Jesus Christo dos seus algozes, e triumpha dos seus inimigos, ha vinte seculos a Igreja tambem o faz. Não mais acabariamos, se quisessemos enumerar todos os pontos de semelhança que ha entre Christo e a sua Igreja, prolongamento que é da sua Pessôa, da sua missão, dos seus titulos, dos seus soffrimentos e das suas victorias.

Resumindo, sem receio de erro nem vislum-

bre de exaggero, podemos affirmar que a historia de Christo é a historia da Igreja e, reciprocamente, a historia da Igreja é a historia de Christo.

Da referida doutrina de São Paulo se deprehende uma terceira consequencia: tendo Nosso Senhor instituido a sua Igreja em fórma de sociedade visivel — pois é constituida de seres humanos — havia de lhe dar uma hierarchia, para que esta, em seu nome, a regesse e a governasse pela sua autoridade. Foi justamente o que fez Jesus Christo, quando escolheu, dentre os seus muitos discipulos, doze Apostolos para serem os seus ministros e, dentre os Apostolos, um — São Pedro — para ser o chefe supremo da sua Igreja.

Aos doze Apostolos confere Nosso Senhor a plenitude do sacerdocio, o poder de perdoar ou reter os peccados, e a missão de ensinar, reger e santificar a sua Igreja. A São Pedro, porém, e a elle só, constitue-o pedra fundamental e inabalavel — em outros termos, chefe supremo e infallivel — da Igreja; entrega-lhe, a elle só, as chaves do reino dos céus; só por elle exora ao Pae celestial nunca jamais permitta lhe desfalleça a Fé, para sempre nesta mesma Fé confirmar os seus irmãos; deste principe dos Apostolos, e só delle, exige que o ame com maior ardor do que os outros; só a elle confere o poder e intíma a ordem de apascentar os seus cordeiros e as suas ovelhas.

Finalmente, numa das suas ultimas apparições, depois da resurreição, falando aos Apostolos reunidos, assim se exprime: «*Todo o poder me foi dado no Céu e na terra. Ide, pois, a todo o mundo; pregae o Evangelho a toda a criatura;*

ensinae a todas as nações, baptizando-as em nome do Padre e do Filho e do Espirito Santo, ensinando-as a observar tudo o que vos tenho ordenado. Eis que eu estou comvosco, todos os dias, até a consummação dos seculos.[1]

Tal foi a missão confiada por Nosso Senhor aos Apostolos. A Igreja, porém, consoante a affirmação explicita do divino Mestre, devia durar até o fim dos seculos; e como São Pedro e os demais Apostolos, por sua condição humana, haviam de morrer um dia, era mister tivessem successores e legitimos herdeiros da autoridade que respectivamente lhes fôra conferida: os Apostolos no seu ministerio, e São Pedro no governo supremo da Igreja.

Uma ultima consequencia, emfim, da instituição divina da Igreja vem a ser a necessidade absoluta e indispensavel a todos os homens imposta, sem a minima excepção, de pertencerem a esta mesma Igreja, sob pena de eterna reprovação, porquanto impossivel se torna a salvação a quem não pertencer a Jesus Christo, e ninguem póde pertencer a Jesus Christo, se não fôr membro da sua Igreja.

---

1) Math., 28, 18-20. Marc. 16, 15.

Notas caracteristicas da Igreja fundada por Jesus Christo.

Para que todos os homens certa e facilmente pudessem conhecê-la, sem que ninguem ousasse allegar o minimo pretexto de ignorancia, quis Nosso Senhor dotar a sua Igreja de certas notas ou signaes caracteristicos, pelos quaes totalmente se distinguisse das religiões falsas ou fementidas igrejas que poderiam surgir mais tarde, como de facto surgiram, sobre a terra. Cinco são estes signaes caracteristicos, proprios e exclusivos da Igreja de Jesus Christo: *unidade, santidade, universalidade, apostolicidade e indestructibilidade.*[1]

Unidade. — A Igreja de Jesus Christo é uma e unica, pois, como acabamos de ver na explicita affirmação do Evangelho, Nosso Senhor fundou uma só Igreja, e não duas ou mais. Além disso, a Igreja é o corpo mystico de Christo, e Christo é a cabeça da Igreja, e assim como repugna que tenha um corpo duas cabeças, igualmente repugna que tenha uma cabeça dois ou mais corpos. Demais, a Igreja, conforme a expressão de São Paulo, é a *casa*[2] e o *templo* de Deus, edificado sobre o fundamento dos Apostolos, tendo qual *pedra angu-*

---

1) S. Th., Comm. in Symb. Apost., art. 9.

2) In domo Dei... quæ est ecclesia Dei vivi, columna et firmamentum veritatis. 1 Tim., 3, 15.

lar o proprio Jesus Christo.[1] A Igreja, finalmente, ha de formar um só rebanho governado pelo cajado de um só pastor.[2] Do que tudo rigorosamente se deprehende que, por vontade e obra de Nosso Senhor, a Igreja por Elle instituida é necessariamente uma e unica.

Santidade. — A Igreja de Jesus Christo é santa pelo seu Fundador, que é o proprio Filho de Deus; santa pela graça que a anima e vivifica; santa pela doutrina que professa; santa pela lei que a rege; santa pelos conselhos evangelicos que propõe e pelas virtudes que inculca; santa pelos sacramentos que administra e, sobretudo, pela divina Eucharistia que possue; santa, finalmente, pelos santos que só ella é capaz de produzir.

Universalidade. — A Igreja de Jesus Christo é universal: dilata-se por todas as partes do mundo, que assim prophetizou e ordenou o seu divino Fundador, quando aos seus Apostolos intimou: *Ide, ensinae a todas as nações.*[3] *Pregae o Evangelho a toda a criatura.*[4] *Testemunhar-me-eis... até aos extremos confins da terra.*[5] *Por todo o*

---

1) Superœdificati super fundamentum apostolorum et prophetarum, ipso summo angulari lapide, Christo Jesu; in quo omnis œdificatio constructa crescit in templum sanctum in Domino. — Eph., 2, 20-21.

2) Et fiet unum ovile et unus pastor. — Jo., 10, 16.

3) Euntes ergo docete omnes gentes. — Math., 28, 19.

4) Prœdicate evangelium omni creaturœ. — Marc., 16, 15.

5) Eritis mihi testes... usque ad ultimum terrœ. — Act., 1, 8.

mundo será pregado este Evangelho do reino do Céu, para servir de testemunho a todas as nações[1]

Apostolicidade. — A Igreja de Jesus Christo é apostolica: por uma tradição ininterrupta de autoridade, de poder e de missão, remonta aos Apostolos, sobre os quaes foi fundada, conservando-lhes fielmente a mesma doutrina e respeitando-lhes os direitos de legitima successão. *Comvosco estarei todos os dias até a consummação dos seculos*[2] — affirmara solennemente Jesus — implicando taes palavras a sua permanencia com os idoneos successores dos Apostolos, que estes, como já dissemos, não ultrapassariam os limites ordinarios da humana existencia terrestre.

Indestructibilidade. — A Igreja de Jesus Christo é indestructivel, porquanto Nosso Senhor previamente annunciou as lutas incessantes e os continuos triumphos da sua Igreja, affirmando que, assim como fôra elle perseguido, ella tambem o seria [3], mas que, apesar das furiosas investidas dos seus inimigos, as portas do inferno jamais haviam de prevalecer.[4] Sobre as ondas tumultuantes, através de horrendas tempestades, desliza impavida a Barca do Pescador de Galiléa, sulcando serena sempre, e sempre victoriosa, o mar bravio deste mundo, rumo ao unico norte da humanidade — a salvação e a bemaventurança eterna.

---

1) Prædicabitur hoc evangelium regni in universo orbe, in testimonium omnibus gentibus. — Math., 24, 14.

2) Ecce ego vobiscum sum, omnibus diebus, usque ad consummationem sæculi. — Math., 28, 20.

3) Si me persecuti sunt et vos persequentur. — Jo., 15, 20.

4) Portæ inferi non prævalebunt. — Math., 16, 18.

A unidade propria da Igreja de Jesus Christo não a possue o protestantismo, mas unica e exclusivamente a Igreja catholica.

Depois de termos visto qual a Igreja fundada por Nosso Senhor e quaes as notas singulares que a caracterizam, passemos a examinar qual seja, em nossos dias, a authentica Igreja de Christo: se a Igreja catholica, ou alguma das innumeras igrejolas que no protestantismo pullulam, quaes cogumelos em terreno proprio.

O primeiro caracteristico da verdadeira Igreja de Christo é a *unidade*. Manifesta-se, acaso, no protestantismo ou em algum dos igrejós em que se vem continuamente fragmentando?

De modo nenhum.

Primeiro porque, em virtude do seu tão alardeado principio de livre exame, o protestantismo não póde ter unidade religiosa. Segundo porque, de facto, não a tem.

Não a póde ter em virtude do principio fundamental, que lhe constitue a propria essencia, a saber, que em materia de Fé e de Religião, cada individuo tem o direito de admittir o que bem lhe parecer, sem que haja neste mundo uma regra ou uma autoridade que lhe possa restringir, num ponto qualquer, a sua liberdade e independencia absoluta. Tolerar, ainda que num só ponto, alguma

restricção, por minima que seja, a essa liberdade e independencia individual, significaria a rejeição do protestantismo e o regresso evidente ao principio catholico de submissão á autoridade.

Nem se objecte que o protestante se submette á Biblia. Submette-se effectivamente á Biblia; mas, segundo as theorias da Reforma, não tem elle, acaso, o direito de interpretá-la como entende? E se a interpreta mal, será obrigado a seguir a interpretação alheia? No primeiro caso, conformando-se com a sua interpretação erronea, será victima do proprio erro. Na outra hypothese, sujeitando-se á interpretação de outrem, de qualquer pastor, por exemplo, já deixa de ser protestante. Logo, em virtude do seu fundamental principio de livre exame e de absoluta liberdade individual em materia de Fé e de Religião, não póde o protestantismo possuir o caracter de unidade que Jesus Christo imprimiu á sua Igreja.

Não a póde ter e, de facto, não a tem. Da historia e do estado actual do protestantismo consta que, entre os sequazes da Reforma, tantas são as crenças diversas quantas as cabeças. As suas seitas — ou igrejas, como dizem — dividem-se e subdividem-se continuamente, contradizendo-se umas ás outras, e alterando quotidianamente as suas theorias. Só nos Estados Unidos se contam trezentas seitas protestantes; mais de quarenta na Inglaterra; innumeras na Allemanha, para não falarmos de outros paises.

Teriamos o direito de indagar de todas estas seitas, tão differentes umas das outras e tão mutuamente oppostas, qual dellas é a verdadeira Igre-

ja de Christo? Limitaremos, todavia, esta pergunta ás seitas protestantes que, por desgraça, infestam o Brasil. São dez, conforme as recentes estatisticas officiaes:[1] anglicana, baptista, independente, christã, episcopal, evangelica, evangelica allemã ou lutherana, methodista, presbyteriana e presbyteriana independente. Respondam, pois, esses raros brasileiros que, em má hora, se deixaram arrastar para taes seitas: qual dellas é a verdadeira Igreja de Jesus Christo? E se não podem responder, por lhes faltar a necessaria concordancia, ouçam o unisono protesto de todos os catholicos brasileiros, concordes na sua crença, os quaes constituem a immensa maioria da nação e confessam com ufania a sua Fé, tão antiga como os seculos christãos e tão vasta como o orbe: Creio na unica Igreja, que é a catholica!

Só na Igreja catholica, effectivamente, se encontra — e visibilissima — a unidade perfeita que Jesus Christo conferiu á sua Igreja.

Graças ao Primado do Papa, legitimo successor de São Pedro na Sé romana e no Supremo Pontificado, todos os catholicos do mundo, com os seus Bispos á frente, se conservam intimamente unidos ao seu Chefe visivel, augusto representante, aqui na terra, de Nosso Senhor Jesus Christo. Assim como todos os raios da circumferencia concorrem para o centro, e, á medida que deste se aproximam, tanto mais se convizinham entre si e mutuamente se unem, da mesma fórma todos os catholicos disseminados pela superficie do globo

---

1) *Cfr. Annuario Estatistico do Brasil - 1927 - pgs. 156 - 229.*

convergem para o seu centro de Fé, que é Roma, e nesta união com o Pae commum se sentem todos perfeitamente unidos uns aos outros pelo triplice vinculo da Fé, da Esperança e da Caridade christã.

Póde o catholico percorrer o mundo em qualquer direcção, do norte ao sul, do oriente ao occidente: por toda a parte encontrará a sua Igreja com o mesmo culto, a mesma profissão de Fé, a mesma pregação, o mesmo catecismo; porque o Soberano Pontifice estende a sua jurisdicção unificadora por todas as partes do mundo, e não sómente ás definições solennes emanadas da sua autoridade suprema e infallivel, não apenas ás suas ordens terminantes, mas ainda ao seu mais simples aceno fielmente obedecem quasi *trezentos milhões* de catholicos, na hora presente.

Tal a unidade que ha e houve sempre na Igreja catholica: unidade perfeitissima de espirito e de coração, produzida pelo Unificador divino — Nosso Senhor Jesus Christo. Nem o protestantismo, nem outra qualquer instituição humana jamais tiveram coisa alguma que se possa comparar com esta união que no reino de Christo — a Igreja catholica — fulgidamente resplandece. Bastaria este caracter de unidade, para reconhecer na Igreja catholica a Igreja authentica, instituida por Jesus Christo.

A santidade propria da Igreja de Jesus Christo não a possue o protestantismo, mas unica e exclusivamente a Igreja catholica.

Além da unidade, a Igreja de Nosso Senhor, como já dissemos, deve possuir a *santidade.*

Onde este caracteristico, no protestantismo?

E' de todo inexistente. Nenhuma seita protestante, até hoje, pretendeu possuí-lo.

E como poderia haver santos no protestantismo, se blateram os seus doutrinadores que Deus ordena ao homem coisas impossiveis e, do mesmo passo, lhe recusa, para executá-las, a graça indispensavel, condemnando-o depois aos supplicios do inferno?

E como poderia haver santos entre os protestantes, quando, sob pretexto de que só a fé basta para a salvação, rejeitam a necessidade das bôas obras?

E como poderia haver santos entre estes hereges, quando sustentam que Deus é autor do mal, que impelle o homem para o peccado e que é impossivel observar os mandamentos?

E como poderia haver santos nestas seitas que reprovam os votos, as promessas, as penitencias, os sacramentos, o culto dos Santos e da Virgem Santissima, Senhora Nossa?

E como poderia haver santos entre estes reformistas, que negam até a possibilidade dos milagres, pretextando que seriam violações das inviolaveis leis da natureza? E não só rejeitam o milagre; vão mais longe os seus corypheus: sustentam que se póde negar a divindade de Jesus Christo e, até, a propria existencia de Deus, sem por isso deixarem de ser bons protestantes!

Não! Não ha nem póde haver santidade no protestantismo. Separados de Jesus Christo pela heresia, quaes sarmentos cortados da videira, já não possuem os seus sequazes a fecunda seiva sobrenatural, já não são orvalhados pela graça, e daí a sua completa esterilidade. Toda a sua virtude se reduz a uma gelida probidade; virtude authentica, sobrenatural, heroica, — a santidade — lhes é inteiramente desconhecida.

Não assim na Igreja catholica, a qual possue todos os meios de santidade com que a favoreceu o seu divino Fundador: uma doutrina moral purissima, que outra não é senão a do Evangelho; os sacramentos — caudaes da graça — instituidos por Nosso Senhor; a pregação autorizada da palavra divina, que norteia as almas para o ideal da perfeição, e a vigilancia dos legitimos pastores da Igreja, que se não poupam a trabalhos para cumprir á risca a santificadora missão que lhes incumbe. Por sua parte, Jesus Christo, *de cuja plenitude* — como diz São João — *participamos todos,* não só opera externamente sobre a Igreja, mediante a pregação, direcção e administração, mas ainda pela sua graça illumina, fortalece e estimula as almas nestas maravilhosas ascensões da virtude, e tal é a sua divina acção nas almas, que os

nossos proprios merecimentos são ainda gratuitos dons de nosso Pae celestial.

Possuidora de todos os meios de santificação, legados pelo seu Instituidor divino, a Igreja catholica tem effectivamente produzido, no decorrer dos tempos, grande numero de santos, como consta da sua historia vinte vezes secular; e tão imponente é a grandeza moral dos seus santos, que deixa na sombra todos os pretensos heróes do paganismo antigo e moderno, apesar dos monumentos que a muitos destes se erigiram.

O proprio Deus, que, nos eternos esplendores do Céu, glorifica os seus santos, se compraz muitas vezes em glorificá-los tambem aqui na terra, outorgando-lhes dons extraordinarios, conferindo-lhes o estupendo poder de operar milagres authenticos, incontestaveis, cuja narração locupleta as paginas da Historia da Igreja. Nem nos causem estranheza semelhantes factos, porquanto o proprio Jesus Christo previamente declarara no Evangelho que os seus santos haviam de realizar milagres não só identicos aos que elle operava, mas outros ainda maiores.[1]

Se a santidade é propria da Igreja de Jesus Christo, e se na Igreja catholica, e unica e exclusivamente nesta, se encontra a santidade, forçoso é concluir que só a Igreja catholica é a verdadeira Igreja de Jesus Christo.

---

1) Amen, amen dico vobis, qui credit in me, opera quæ ego facio et ipse faciet, et majora horum faciet. - Jo., 14, 12.

A universalidade propria da Igreja de Jesus Christo não a possue o protestantismo, mas unica e exclusivamente a Igreja catholica.

O terceiro distinctivo da Igreja de Nosso Senhor é a *universalidade.* Como deixamos precedentemente asseverado, devia estender-se a todos os povos, abranger o mundo todo, conforme a ordem expressa do seu divino Fundador: *Ide, ensinae a todas as nações. Pregae o Evangelho a toda a criatura.* Nem se infira deste mandado tenha a Igreja de attrahir a si, sem mais delongas, os povos todos disseminados pelo orbe. A conversão do mundo ao Christianismo, posto seja obra da graça divina, depende todavia da cooperação da livre vontade humana. Para ser *universal,* é necessario e sufficiente que a Igreja — pequenino grão de mostarda, consoante o simile que emprega Jesus no Evangelho, — por incrementos quotidianos, continuamente cresça, através dos seculos, pela evangelização ininterrupta, e dilate as suas robustas frondes sobre toda a superficie do globo, para acolher á sua fresca sombra os humanos viandantes, que no terrestre exilio peregrinam em demanda da eterna Patria do além.

Assente esta verdade, cabe-Nos o direito de perguntar ás multiplas seitas em que se fracciona o protestantismo, qual dellas se estende ao mundo inteiro, qual evidencia realmente a sua universali-

dade? Absolutamente nenhuma. Ás igrejas protestantes fallece, pois, este caracter, e, por conseguinte, a nenhuma dellas assiste o direito de se arvorar em lidima Igreja de Jesus Christo.

Consideremos, ainda que de relance, a Igreja una e santa que é a nossa, e logo veremos que lhe sobejam solidissimas razões e insophismaveis direitos para ostentar com ufania o seu titulo de *catholica,* o seu caracteristico de *universal.*

Vêde-a como se espraia por todos os continentes e ilhas de ambos os hemispherios! Diffundida por todas as partes do globo, ergue-se do norte ao sul, do poente ao levante, sob a canicula dos tropicos e nas inhospitas regiões glaciaes, em todos os climas e no meio de todos os povos; floresce em todos os paises catholicos, hereges e scismaticos; viceja em terras mahometanas, pagãs e barbaras, entre as tribus anthropophagas e os habitantes das zonas polares.

Descida do Calvario, ha quasi dois millenios, iniciou desde logo o seu apostolado. Em menos de três seculos, conquistou para Christo todo o mundo antigo, onde Roma, á ponta de espada, traçava as suas fronteiras e os Cesares dictavam leis. Realizou depois a conversão dos povos barbaros e plasmou as novas nações christãs da Europa. Expandiu-se cada vez mais durante o longo decurso medieval, alcançando, até, os confins da Mongolia e da China. Nos tempos modernos, levaram os seus intrepidos missionarios a luz do Evangelho e da civilização christã á Asia e Africa, e quando Colombo descobriu a America, e Cabral o Brasil, os vanguardeiros do catholicismo, fundean-

do logo nas praias americanas e brasileiras, promoveram a christianização e a civilização dos silvicolas, contribuindo mais do que ninguem para a formação das novas nações americanas e, muito particularmente, da gloriosa Terra de Santa Cruz.

Na hora actual, os missionarios catholicos exercem o seu apostolado em todas as regiões do globo, sem excepção nenhuma. Não dispõem dos caudaes de ouro das sociedades biblicas; pobres, porém, como os Apostolos, como elles incessantemente mourejam, como elles sabem tambem sacrificar-se, immolando, não raro, a propria vida nos tormentos cruciantes do martyrio. Mas «o sangue dos martyres é fecunda semente dos christãos», e graças a este sangue profusamente derramado, vemos hoje contar a Igreja catholica cerca de *trezentos milhões* de filhos, disseminados pela vastidão do orbe terraqueo.

Una e *santa,* ella é tambem *universal,* e, por conseguinte, a Igreja authentica de Jesus Christo.

O caracter de apostolicidade proprio da Igreja de Jesus Christo não o possue o protestantismo, mas unica e exclusivamente a Igreja catholica.

O divino Salvador, como em outra parte já fizemos observar, fundou a sua Igreja sobre os Apostolos,[1] e, de modo especial, sobre São Pedro,

1) *Superædificati super fundamentum apostolorum. - Eph., 2,20.*

principe dos Apostolos e pedra fundamental da referida Igreja.[1] Devendo esta prolongar-se até o fim dos seculos, consoante a infallivel promessa de Nosso Senhor,[2] era evidentemente necessario que a São Pedro e aos Apostolos outros respectivamente lhes succedessem. Portanto, se existiu sempre, e se ainda hoje existe a verdadeira Igreja de Jesus Christo, nella se devem encontrar o legitimo successor de São Pedro e os legitimos successores dos Apostolos; em outros termos, deve remontar a São Pedro e aos Apostolos, por via directa e sem solução de continuidade; o que tudo quer dizer que é necessariamente *apostolica.*

Ora, haverá uma seita protestante que realize esta indispensavel condição? Encontrar-se-ão nella o successor de São Pedro e os successores dos Apostolos? Ninguem ousaria affirmá-lo, pois até o começo do seculo XVI, a palavra «protestante», no sentido que ora tem, nem sequer existia. O protestantismo nasceu ha quatro seculos apenas. E' recente, e não se prende por nexo nenhum aos seculos anteriores. Não póde, portanto, ser a verdadeira Religião de Jesus Christo. As incontaveis igrejas em que se tem fraccionado, nestas quatro centurias de sua existencia, são ainda mais novas, e, por consequencia, tão falsas como o tronco reformista do qual procedem. Procurar, pois, no protestantismo o successor de São Pedro e os successores dos Apostolos é simplesmente absurdo.

---

1) Tu es Petrus, et super hanc petram œdificabo Ecclesiam meam. - Math., 16,18.

2) Ego vobiscum sum, omnibus diebus, usque ad consummationem sœculi. - Math., 28,30.

Ainda mais. Para ser apostolica, deve a Igreja possuir não só os legitimos successores de São Pedro e dos Apostolos, mas tambem a sua mesmissima doutrina. Será a doutrina dos protestantes absolutamente identica á dos Apostolos? Responde pela negativa a razão e o bom senso, pois já averiguamos que as theorias protestantes são diametralmente oppostas ao santo Evangelho. Além disso, tem o protestantismo continuamente variado os seus ensinos, e tão notorias são as divergencias dos seus próceres, que o grande bispo francês, o illustre Bossuet, para desmentir, já no seculo XVIII, os disparates dos patriarchas da Reforma e dos seus sequazes, se limitou a uma simples exposição ou «historia das variações» da doutrina protestante, raciocinando deste modo:

A verdade é sempre a mesma, sempre immutavel. Ora, a doutrina protestante varia continuamente. Logo, não póde ser verdadeira. E', pois, um erro.

Do exposto, claramente resalta que o protestantismo está muito longe de possuir a mesmissima doutrina dos Apostolos. E fallecendo-lhe por um lado a doutrina, por outro a successão legitima, não tem o indispensavel cunho da apostolicidade, e não póde ser, portanto, a verdadeira Igreja de Christo.

Com ser, porém, *una, santa* e *universal,* a Igreja catholica é tambem realmente *apostolica,* remonta seguramente aos Apostolos. Assevera-o o irrefragavel testemunho da Historia. O Summo Pontifice Pio XI, gloriosamente reinante em nossos dias, é successor de Bento XV, este de Pio X, que o foi de Leão XIII; e assim, por um retro-

cesso directo e ininterrupto, no longo desfiar dos annos, até São Pedro, que foi o primeiro. Quanto aos Bispos catholicos, não é menos certa e evidente a apostolicidade da sua missão, posto que durante o discurso destes vinte seculos, sempre se têm conservado perfeitamente unidos ao successor de São Pedro. Graças a esta intima união com o legitimo Chefe da Igreja, que os elegia, tornavam-se, pelo mesmo facto, legitimos successores dos Apostolos e herdeiros dos seus poderes. Demais, a Igreja catholica manteve sempre fielmente a doutrina dos Apostolos. O seu Credo actual é e tem sido invariavelmente o mesmo Credo primitivo — o Symbolo apostolico.

E', pois, de toda evidencia que só a nossa Igreja, una, santa e universal póde, com inteira justiça, gloriar-se do seu caracter apostolico. Só ella, portanto, é a verdadeira Igreja de Jesus Christo.

Mas — objectam os protestantes — a Igreja catholica alterou tambem, de onde em onde, a sua doutrina. Ensina hoje coisas que não ensinava outrora.

Respondemos: Os dogmas ou verdades reveladas por Christo, Senhor Nosso, não admittem em si a minima alteração, por isso que as obras divinas são perfeitas desde o inicio. Póde, sim, progredir, de dia para dia, o conhecimento que temos nós das verdades reveladas. Ao magisterio infallivel da Igreja confiou e prescreveu Jesus a missão de instruir, quando ordenou: *Ensinae a todas as nações.* Mas ensinar, expôr, explicar, deduzir, tornar explicito o que estava implicito, não é mudar, não é alterar: é progredir no conheci-

mento da verdade. Accusar um professor, um lente de Arithmetica, por exemplo, de alterar ou mudar esta disciplina, porque, explicando-a, faz os seus alumnos progredirem no conhecimento desta sciencia, é simplesmente insensatez. A mudança ou alteração no ensino suppõe pelo menos uma contradicção nas palavras do mestre; mas na doutrina da Igreja nunca jamais houve a mais minima contradicção, e desafiamos a quem quer que seja apresente uma só entre as definições dogmaticas da Igreja catholica.

O cunho da indestructibilidade que distingue a Igreja de Jesus Christo não o possue o protestantismo, mas unica e exclusivamente a Igreja catholica.

A *indestructibilidade* é o quinto caracteristico da verdadeira Igreja de Jesus Christo. Effectivamente, prophetizou o seu divino Fundador que seria sempre perseguida,[1] mas que as portas do inferno, isto é, os seus odientos inimigos jamais nunca triumphariam[2] e que, inabalavel affrontaria todos os vendavaes, perdurando erecta e firme até a consummação dos tempos.

---

1) *Et vos persequentur.* - *Jo., 15, 20.*

2) *Portæ inferi non prævalebunt adversus eam.* — — *Math., 16,18.*

Terá acaso o protestantismo a nota da indestructibilidade? Respondam os factos. Como crença religiosa, não precisa de alheios destruidores, pois elle proprio a si mesmo se desfaz.

E' voz da Historia, como já tivemos ensejo de observar, que os corypheus da Reforma sustentavam doutrinas diametralmente oppostas e absolutamente contradictorias, empenhados numa refrega em que a violencia da linguagem denotava o paroxismo das paixões. E, sem embargo, esses tumultuosos recontros parecem insignificantes, quando comparados com as deploraveis ruinas de toda a crença religiosa que provocou mais tarde o protestantismo.

Por effeito do alardeado principio de livre exame e de livre interpretação da Biblia, migou-se o protestantismo em seitas innumeraveis. Dos seus sequazes, muitos chegaram a rejeitar a Biblia, por fabulosa; outros negaram a divindade de Jesus Christo e, até, a propria existencia de Deus, unanimes todos em affirmar que nem por isso deixavam de ser bons protestantes, porque essas consequencias radicaes, ainda que summo parecesse o desconchavo, fluiam todas rigorosamente do exposto principio basilar da Reforma.

Incrivel? Não! Insophismavelmente logico. Se é verdade, como asseveram os seus doutrinadores, que a razão individual é regra suprema de crença, porque ao homem lhe contestariam o direito de professar a religião que lhe aprouvesse, ou de não adoptar nenhuma, declarando-se francamente atheu? Pois essa a voragem onde o protestantismo ameaça despenhar a sociedade. A pretexto de ter a Bi-

blia como regra unica da fé, induz a rejeitar a Biblia; a pretexto de só a Christo pregar, suggere a negação da divindade de Christo; a pretexto de só encarecer a fé em Deus, impelle a recusar a existencia de Deus.

De modo nenhum póde, pois, o protestantismo pretender a indestructibilidade. Por sua natureza, é apenas transitorio, caminho aberto, estrada larga que desce para a indifferença religiosa, para o atheismo e para a impiedade, com todos os vicios que lhe costumam sobrevir.

Deixemo-lo á margem, e consideremos a Igreja catholica em seu glorioso trajecto através dos tempos, perseguida sempre e sempre victoriosa, consoante as infalliveis promessas de Quem soube firmá-la sobre inquebrantaveis alicerces. Vinte seculos de Historia ahi estão para testemunhar que taes promessas constantemente se realizaram ao pé da letra.

Apparece a Igreja em Jerusalem, e iniciam logo os judeus a sangrenta perseguição. Arma-se depois contra ella todo o mundo pagão: os imperadores, em nome da politica; os philosophos, em nome da sciencia; a plebe, em nome das suas divindades; e durante três longos seculos tentam suffocá-la no sangue. Aos romanos succedem mais tarde os persas, os barbaros do norte e, seguidamente, Mahomet, com os seus arabes, e os tartaros da Asia, que, espumando odio, contra ella se arrojam em furia diabolica.

Estes os inimigos externos que lhe foi mister enfrentar. Não eram os piores. Muito maior perigo offereciam os inimigos internos — hereges e scis-

maticos. Apparecem os primeiros já no tempo dos Apostolos. Surgem outros successivamente nos seculos posteriores, assim no oriente como no occidente, até a quadra actual, mancommunados com a politica imperial de Constantinopla, da Allemanha e de outros paises do velho continente. No seculo XVI, ergue-se o protestantismo, que scinde a Europa em duas partes; no seculo XVII, o jansenismo; no seculo XVIII, a maçonaria, o philosophismo, a revolução francesa, que, esposando as presumpções de um antigo imperador romano, se jactavam de extingui-la em breve tempo. Irrompe, finalmente, o primeiro Bonaparte, com o seu absolutismo; surdem os governos apostatas do seculo XIX, e estrondeia o cataclismo europeu.

Com o louco intento de destruir a Igreja catholica, estes seus inimigos exteriores e interiores esgotaram, uns após outros, todos os meios, até os mais violentos, ainda os mais brutaes. Qual o resultado do seu infame empenho? As instituições humanas—tão solidas apparentemente—imperios e reinos, povos e nações rolaram no pó, desappareceram da face da terra. Uma só instituição conseguiu affrontar esses vendavaes e, impavida, resistir á violencia de todos os embates. Uma só — a Igreja catholica!

Por que razão continúa sempre de pé, sempre perdura viva, sempre e sempre firme perdura, como o rochedo açoitado pelas vagas no meio das interminas tempestades do oceano? Por que? Jesus Christo, que a instituiu, jurou por si mesmo que as portas do inferno jamais nunca haviam de prevalecer contra ella, e Jesus Christo não póde ser desmentido!

Se os mais renitentes as provas adduzidas não lograrem convencê-los de que a Igreja catholica, ***una, santa, universal, apostolica*** e ***indestructivel,*** é a authentica Igreja de Christo, fóra da qual não ha salvação possivel, que outras provas mais fortes esperam? E se estas são absolutamente irrecusaveis — e effectivamente o são — já sabeis, Filhos carissimos, o que deveis pensar de todas as miseraveis superfetações ou igrejinhas do protestantismo.

Estimae e amae a Igreja catholica, una, santa, universal, apostolica e indefectivel, e, pois, a unica verdadeira Igreja de Christo.

Estimae e amae a Igreja catholica, resplandecente pharol da verdade mais imprescindivel, depositaria unica da sublime doutrina de Christo, que norteia seguramente para os seus immortaes destinos as humanas gerações redimidas pelo Sangue divino, que, ha vinte seculos, rorejou da Cruz.

Estimae e amae a Igreja catholica, prolongamento que é do mysterio da Encarnação do Filho de Deus, continuadora da sua missão divina e salvadora das almas.

Estimae e amae a Igreja catholica, como os bons filhos estimam e amam a propria mãe, só por ser quem é, pelo amor que nos tem e terá sempre, orvalhando-nos com as suas bençams, dispensando-nos os seus favores, até nos conduzir ao suspirado porto da eterna salvação.

Estimae e amae a Igreja catholica, e, nessa estima, aprimorae-vos, afervorae-vos nesse amor,

que será a salvaguarda dos vossos ideaes e o penhor seguro da vossa felicidade.

Ante ella prostrados em espirito, exclamae com o Apostolo São Paulo e com o Propheta-Rei:

Ó Santa Igreja catholica, illibada Esposa de Christo, columna e firmamento da verdade, casa e templo de Deus, barca segura de Pedro, arca de salvação, a ti juramos fidelidade, amor e obediencia. Mirre-se o meu braço, adhira-me ás fauces a lingua, se algum dia eu me esquecer de ti. *Si oblitus fuero tui, oblivioni detur dextera mea. Adhæreat lingua mea faucibus meis, si non meminero tui.*»[1]

1) *Ps. 136, 5-6.*

SEGUNDA PARTE.

Os emissarios protestantes.

Que são os emissarios protestantes?

Um amalgama de três coisas detestaveis: ignorancia, soberba e turbulencia.

Arvoram-se em mestres de religião, sem que tenham procedido ao minimo estudo desta sciencia. Todo o seu preparo consiste no conhecimento de alguns versiculos da Biblia — que entendem ás avessas — e de meia duzia de tolices que algum embusteiro lhes infiltrou na cabeça. E com essa bagagem ridicula aqui os tendes como improvisados mestres, atacando estupidamente o que, por inteiro, ignoram: a Igreja, o Papa, os Bispos, o Clero, os dogmas catholicos, as leis ecclesiasticas, o culto da Virgem, dos Santos, das imagens, etc. Papaguear é o seu mister, porque quasi nada sabem, nem outra coisa podem fazer senão recoser calumnias, remendar chatices, expectorar blasphemias e... recolher o triste soldo com que são estipendiadas as suas mentiras e pagos os seus serviços de deschristianização.

Alguem dirá que nem todos têm um preparo tão deficiente. Póde bem ser que tal se dê; mas esta outra classe é, em geral, constituida de infelizes que, por não saberem o que fazer, se meteram a ministros protestantes, para assim ganharem a vida. Estudaram um pouco mais do que os seus collegas de albarda, dos quaes já fizemos referen-

cia; aprenderam mais alguns trechos da Biblia, e decoraram maior numero de sophismas, já mil vezes pulverizados. Perlustram agora cidades, villas e aldeias, por toda a parte vociferando contra tudo e contra todos, em nome de uma sciencia que nem de longe vislumbraram. Não levam sobre os primeiros grande vantagem esses illustrados mestres do protestantismo.

Ha, finalmente, uma terceira classe, pouco numerosa, é verdade, porém mais irrequieta e turbulenta. E' a dos padres apostatas, os quaes, depois de violarem os seus mais solennes juramentos, e summamente ingratos á Igreja que os educou—muito provavelmente á sua custa—, se bandearam para o protestantismo, e contra a Igreja voltaram as suas armas, renovando a façanha já multisecular do desgraçado Iscariotes.

Tendo feito os seus estudos nos seminarios, não se póde dizer que, pelo menos alguns, careçam de preparo. Mas foi, porventura, a sciencia adquirida que os encaminhou para o protestantismo? Nem por sombras! Arrastaram-nos a elles á vergonhosa apostasia as proprias paixões. Imitadores dos costumes perversos de Luthero, Zwinglio, Calvino e quejandos corypheus do protestantismo, era evidente que até o fim lhes seguiriam as pegadas. Despiram, pois, a batina, envergaram escandalosamente o fraque, e, resvalando sempre mais abaixo, vieram dar aonde miseramente estão.

Attingidos muito justamente pelas graves censuras da Igreja, votam-lhe odio mortal, e scientes embora de que tudo quanto lhe a ella assacam é apenas um acervo de mentiras e calumnias infa-

mes, quando não horrendas blasphemias, nem por isso ousam calar.

Esses, os dignos apostolos do protestantismo.

Proclamam-se ministros. Quaes as suas credenciaes? Quem os enviou? De quem receberam o mandato?

Podemos nós, ministros sagrados da Igreja catholica provar a nossa missão. Quem nomeou o nosso parocho foi o Bispo; quem nomeou o nosso Bispo foi o Papa, o qual, por meio dos duzentos e sessenta e quatro predecessores seus, remonta, como já fizemos ver, até ao primeiro, que foi São Pedro, directamente nomeado pelo proprio Nosso Senhor Jesus Christo. Graças, portanto, a esta união com o centro da Igreja, á submissão e obediencia que prestamos ao representante augusto de Jesus Christo na terra, e legitimo successor de São Pedro, do qual recebemos os poderes inherentes á nossa missão, podemos apresentar-nos quaes autorizados ministros de Deus.

Façam o mesmo os pseudo-ministros do protestantismo. Provem a sua missão. Mostrem os seus titulos. Ponham á vista as suas credenciaes. A quem representam? Quem os mandou? Nunca responderam nem jamais poderão satisfactoriamente responder a esta pergunta, porque, de facto, não têm o que responder. E se o proprio titulo de ministros que a si mesmos se arrogam é uma usurpação, um deslavado palão, não vos será difficil imaginar, Filhos carissimos, se póde ter visos de verdade o mais que affirmam.

Que é o que pretendem os emissarios protestantes?

O que pretende o lobo, quando volteia ao redor de um rebanho: deitar as garras e cravar os dentes em alguma ovelha. Mais claramente: com as suas sinistras apparições no meio de vós, tentam arrancar-vos á Igreja, vossa Mãe, para manhosamente vos enredar em alguma das mil seitas da funesta heresia que professam.

Mas o que vos suggerem é simplesmente a ruina da vossa alma, um gravissimo e horrendo peccado contra Deus e, por isso, obriga-Nos o Nosso dever pastoral a vos deixar bem explicados ambos estes pontos, afim de vos encherdes do mais justo horror ao conhecer as perversas intenções dos inimigos da vossa Fé.

Com vos insinuarem o abandono da Igreja catholica e a passagem para o protestantismo, perfidamente vos propõem a ruina completa da vossa alma.

Para disto vos convencerdes, considerae, ainda que pela rama, os grandes e numerosos bens espirituaes que vos dispensa a santa Igreja de Jesus Christo.

Escravos que ereis do demonio, inimigos de Deus e condemnados ao desterro eterno, conferiu-vos o *Baptismo* a graça santificante, que vos elevou á dignidade de filhos adoptivos de Deus, ir-

mãos de Jesus Christo e herdeiros do reino dos céus.

Recebestes, na *Confirmação*, o divino Espirito-Santo com o sublime cortejo dos seus dons e das suas graças, illuminados assim e fortalecidos para exactamente cumprirdes as vossas multiplas obrigações e professardes com desassombro a vossa Fé, como convem aos verdadeiros e intimoratos soldados de Jesus Christo.

O sacramento da *Penitencia* — verdadeira tabua de salvação para as almas que miseramente naufragaram nos sorvedouros do peccado — alcança-vos o perdão e restitue-vos a perdida graça, quando, arrependidos devéras, humildemente confessaes as vossas culpas ao sacerdote, legitimo ministro de Deus.

Pelo sacramento da *Eucharistia*, não só temos comnosco presente o Autor da graça, Jesus Christo Senhor Nosso, com o seu Corpo, Sangue, Alma e Divindade, real e perfeitamente, como está no Céu, mas ainda, na sagrada communhão, alimentamos a nossa alma com esse mesmo Corpo, verdadeiro Pão da vida, manjar divino que restaura as nossas energias para os difficeis combates e gloriosos triumphos da virtude.

Por meio deste augustissimo sacramento, offerecemos a Deus o santo Sacrificio da Missa, identico ao sacrificio da Cruz, renovado apenas de modo incruento, em virtude do qual nos poupa Deus os castigos merecidos por nossas culpas, e sobre nós derrama as suas bençams mais preciosas.

Pelo sacramento do *Matrimonio*, ratifica Deus a união legitima dos esposos christãos, aos quaes

arma da graça indispensavel para exacta e fielmente cumprirem todos os deveres inherentes ao estado conjugal, santificando o tronco familiar, para que santas sejam as futuras vergonteas que delle hão de brotar.

O sacramento da *Ordem* faz surgir e perpetúa na Igreja a phalange sagrada dos ministros do altar, luz do mundo e sal da terra, investidos do poder de ensinar ás almas, regê-las e santificá-las, esclarecendo-as com a luz da verdade que annunciam, fortificando-as com a graça dos sacramentos que administram, e encaminhando-as para o Céu pela senda recta da virtude que ensinam e praticam.

Finalmente, pelo sacramento da *Extrema-Uncção,* recebe o moribundo o auxilio necessario para nessa ultima refrega alcançar a victoria decisiva sobre as hostes adversas, empenhadas em lhe comprometer para sempre a salvação, frustrando-lhe, no momento derradeiro, o premio prometido e reservado a uma vida trabalhosa e meritoria.

O infeliz que abandona a Igreja e se faz protestante perde todos esses bens espirituaes, que são incalculaveis. De filho de Deus que era, volta a ser novamente seu inimigo, rebaixa-se á misera condição dos pagãos, torna-se até pior do que elles. Poderia haver ruina maior para a sua alma? Tão alto pairava no hyalino azul, num deslumbrante e infindo oceano de luz, de vida, e... preferiu rastejar na sombra, serpear nas trevas, demandar a morte! Infeliz!

Não julgueis, todavia, Filhos carissimos, que tenhamos enumerado todos os bens espirituaes de

que vos querem privar estes perfidos fautores da heresia. A ruina que vos intentam causar é ainda mais lastimavel.

Grande é a devoção que tendes á excelsa Virgem Senhora Nossa, bem firme a vossa confiança na sua valiosa protecção, e sobejas razões vos assistem para nutrirdes taes sentimentos, porquanto muitissimas vezes esta carinhosa Mãe vos protegeu e ajudou, obtendo de seu divino Filho para vós preciosissimas graças impetradas pela sua mediação.

O culto que lhe prestaes é muito justo, santo e salutar, pois Maria é Mãe de Nosso Senhor Jesus Christo, e, honrando a Mãe, simultaneamente honraes ao Filho, ou, melhor, tanto maior é a honra que ao Filho tributaes, quanto maior a que prestaes á sua divina Mãe. Não ha negar nem duvidar sequer: respeita o Rei quem por amor do Rei venera tambem a Rainha-Mãe. Assim procedemos nós, catholicos: tão ardentemente amamos a Jesus, que, por amor de Jesus, amamos tambem, e muito, sua Mãe Santissima. Requer, porventura, maiores esclarecimentos verdade de si tão evidente?

E, comtudo, esses ardilosos desencaminhadores vedam semelhante culto. Estultos e impios, falsamente propalam que, honrando a Maria, a Jesus se offende, quando a verdade é que se lhe tributa assim mais subida honra. Armando mentiras tão soezes, miram simplesmente a destruir a confiança que na Virgem Santissima depositaes, e extinguir nos vossos corações a devoção que lhe consagraes, privando-vos da sua maternal e efficacissima protecção. Destarte, quando vos oppri-

mem os vossos peccados e vos fazem perder o animo, já não tereis o seu forte amparo, e faltar-vos-á junto do seu divino Filho o seu poderoso valimento para impetrar em vosso beneficio o favor da reconciliação. Mais: baldam-vos a segura assistencia de toda a vossa familia, arredando do vosso lar a invisivel carinhosa Mãe, que solicita protege vossos filhos e amorosamente os guarda.

Quantas pernicies assignalam por toda a parte a passagem destes perfidos!

Muitos favores recebemos nós tambem da mediação dos santos, nossos protectores. Além dos exemplos sublimes de virtude que nos deixaram em sua terrestre jornada, agora, que estão no Céu, por nós intercedem e muito especialmente por aquelles que os veneram e ao seu amparo se recommendam.

Tudo isto rejeitam os protestantes, affirmando, com raro desplante, que a veneração dos santos é uma injustiça contra Jesus Christo. Poder-se-á imaginar maior dislate? Acaso offende ao rei quem lhe faz apresentar uma supplica por intermedio de um principe da côrte e seu amigo intimo? Como se póde, pois, pretender que offendem a Jesus os catholicos, quando recorrem ao seu throno, valendo-se dos santos? Os assignalados favores obtidos mediante a intercessão da Virgem e dos santos sobejamente provam que Deus autoriza e confirma o culto que lhes tributamos.

Mas onde e quando se deterá a insana arremetida do protestantismo iconoclasta?

Despojam estes corsarios as suas victimas, durante a vida. Insaciaveis, porém, na sua furia

devastadora, tentam roubar-lhes tambem a assistencia, os auxilios que teriam, depois da morte, recebido.

Effectivamente, depois de aos seus filhos ter, em vida, solicitamente acudido a santa Igreja com os sacramentos e orações, com a intercessão valiosa de Maria e dos santos e com mil outros salutares recursos de que dispõe, não os esquece depois da morte. Soccorre-os com suas preces quotidianas, seus sacrificios, suas indulgencias, quando detidos, no Purgatorio, pela Justiça divina.

Pois até estes auxilios postumos pretendem arrebatar-lhes. Negando o valor dos suffragios, das esmolas, das indulgencias pelos defuntos, blasphemando contra a existencia do Purgatorio, sem mais formalidades, acintemente vos prohibem orar pela alma de vosso pae, de vossa mãe, de vosso marido, de vossa esposa, de vossos filhos, parentes e amigos, e cruelmente escarnecem da vossa piedade para com os mais queridos entes que a morte ceifou. Tão deshumano é o protestantismo, que até contra os mortos se enfurece!

Se houver, pois, alguem que tenha animo de desprezar os sacramentos, de renunciar á protecção materna de Maria, ao poderoso valimento dos Santos, ás orações da Igreja e aos suffragios que lhe applicaria depois da morte, não hesite um só momento em dar o passo fatal: renegue a Fé catholica, e desça ao protestantismo, que á Fé catholica maior honra lhe advirá da apostasia de tal monstro, por todos os titulos indigno de permanecer no seu gremio.

A apostasia da Fé não é sómente uma ruina

immensa para a alma que ousa perpetrá-la; é, além disso, o maior peccado que possa um christão commeter, porquanto, abandonando a Igreja catholica, ingratissimo se mostra para com Deus, gravissimamente insulta a Nosso Senhor e vilipendia sobremaneira a mesma Igreja.

Primeiro, o apostata converte-se em réu da mais negra ingratidão. Effectivamente, que direito tinhamos nós de nascer no regaço da santa Igreja catholica, e não no meio de pagãos ou idolatras? Se no paganismo ou na idolatria tivessemos nascido, seria nosso quinhão uma vida lastimavel, que se acabaria num lancinante desespero... Que direitos nos assistiam de receber a graça do baptismo e tantas outras subsequentes, com que Deus até hoje nos tem favorecido por intermedio da sua Igreja? E se offender um bemfeitor é, no conceito de todos, uma vil ingratidão, que se deve então pensar do apostata que despreza o seu maior bemfeitor, que é Deus, e vitupera o beneficio recebido, a ponto de o julgar um maleficio?

Monstruosa, devéras, a ingratidão do apostata!

Esse horrendo peccado de apostasia é ainda um gravissimo insulto a Nosso Senhor Jesus Christo, que aos catholicos dispensa continuamente os mais suaves carinhos. Os que nasceram no protestantismo e, sem propria culpa, nelle vivem, ignoram a verdade e, de algum modo, podem ter amor a Nosso Senhor; mas o transfuga do catholicismo totalmente renega a Jesus Christo, e já o não póde amar. Sabe, porque lho diz a Fé, que a Igreja catholica é a Esposa de Jesus Christo; conculcando, pois, a Esposa, não póde ignorar que immensamente aggrava ao Esposo divino.

O abominavel peccado da apostasia é tambem um vilipendio atroz irrogado á santa Igreja. Sabe o catholico que Jesus Christo enthesourou na sua Igreja todos os bens espirituaes dos seus fiéis, entendendo sempre fôsse nossa Mãe e nossa Mestra. Ora, quem della se aparta, para ingressar no protestantismo, renuncia a todas as ternuras e caricias desta Mãe, a todas as santas instrucções desta Mestra, entristecendo-a sobremodo e cruelmente a deshonrando perante os seus inimigos, que escarnecem do seu opprobrio.

Cabe referir aqui o que a tal respeito deixou escripto notavel autor. Longa é a citação, mas opportuna e proveitosa, para desilludir os miseros transviados e confirmar na Fé os que titubeiam e oscillam, prestes a cair na voragem fatal da heresia:

«Se eu tivesse deante de mim um catholico infeliz que, no seu intimo, já estivesse decidido a passar ao protestantismo, sabeis o que faria? O que fez Agrippina com seu filho, o imperador Nero. Costumava este aventurar no jogo importancias enormes, que perdia e mandava pagar depois, sem verificar sequer a quanto montavam os prejuizos. Para lhe abrir os olhos, fez-lhe a mãe encontrar, um dia, sobre uma mesa, um montão de moedas, e ordenou-lhe que as contasse. Obedeceu o filho, e verificou então o perdulario quão elevada era a somma de dinheiro que loucamente perdera.

O mesmo quisera eu fazer com o infeliz que está resolvido a barganhar a Fé. Com que, dir-lhe-ia, queres então fazer-te protestante? Toma, pois, a penna e escreve tudo o a que vaes renunciar.

Renuncia á Fé que infundida te foi no santo

Baptismo, áquella mesma Fé que Jesus Cristo te communicou, quando te revestiu da nivea estola da innocencia. Escreve: «Renuncio.»

Renuncia ao sacramento da Penitencia. Nunca mais patentearás o teu coração ao do sacerdote, teu pae espiritual. Nunca mais ouvirás aquella palavra de justificação que proferem os seus labios, em nome do eterno Juiz, Nosso Senhor Jesus Christo: «Vae, que estás perdoado.»

Renuncia á sagrada mesa da Eucharistia. Jamais nunca, nem sequer na hora da morte, receberás a santa Communhão. Nunca mais te fartará com seu divino Corpo e com o seu Sangue preciosissimo o Bom Pastor das almas. Nunca mais sentirás palpitar no teu coração o Coração amantissimo de Jesus Christo. Escreve: «Renuncio.»

Renuncia á protecção de tua divina Mãe, Maria Santissima, Senhora Nossa, que, desde o berço, amaste e invocaste. Até este dia sinistro, permaneceste sob o seu materno amparo. A ella renuncia agora, e dize-lhe que já te não importa o seu carinho, já não queres, doravante, considerá-la tua Mãe. Escreve, sem que trema a tua mão, sim, escreve que renuncias a Maria e que, até o extremo alento, jamais a invocarás.

Renuncia aos santos, teus protectores: ao santo padroeiro da tua freguesia, ao santo patrono da tua familia, ao teu Anjo da guarda, e dize-lhes que desdenhas a sua protecção, que já não precisas della. Escreve: «Renuncio.»

Renuncia tambem a teus paes, a teus avós, a todos os teus parentes, porquanto já não queres

com elles commungar na mesma Fé. A tua religião — falsa — já não será a religião delles — verdadeira. — Zombarás do que veneram, e elles terão horror de ti, por causa da tua nova religião, ou, antes, da tua apostasia.

Renuncia a todas as doçuras dos affectos domesticos, visto não poderem esses devéras existir entre pessoas cuja união é de todo impossivel na mesma feliz eternidade. Escreve: «Renuncio».

Renuncia a todos os auxilios que terias o direito e a esperança de receber na hora da tua morte: ao sacramento da Extrema-Uncção, porque este se não administra aos protestantes; á bençam especial reservada para os membros das confrarias da Boa-Morte, da Virgem do Rosario e do Carmo, porque dessas nenhum caso fazem os protestantes.

Renuncia aos suffragios que a santa Igreja applica aos defuntos, pois nestes suffragios não crêem os protestantes.

Renuncia á sepultura catholica talvez concedida a teu pae, a tua mãe e a todos os teus parentes já fallecidos, porque são indignos della os sequazes de Luthero e de Calvino.

Como? Tremes ao proferir estas renuncias? Pois sabe que outras maiores ainda te restam por fazer.

Animo! Renuncia a Deus Padre, porquanto é doutrina certa que não tem a Deus como Pae quem não tem por Mãe a Igreja, que rejeitas. Deus, portanto, já não será teu Pae, e tu serás, sim, criatura sua, servo seu; filho, porém, nunca mais.

Renuncia a Jesus Christo, Filho Unigenito de Deus Padre, porque Jesus Christo, Fundador da Igreja, não reconhece como seu membro quem á sua Igreja não pertence, e com te separar da Igreja tambem de Jesus Christo te apartas.

Renuncia ao Espirito-Santo, que te santificou outrora, mas contristado actualmente e rejeitado pela tua apostasia, já não quer saber de ti, visto não ter elle parte alguma com quem não é servo de Nosso Senhor.

Renuncia, pois, á Santissima Trindade, na qual muitos protestantes não acreditam, e, por consequencia, renuncia tambem á Encarnação, porque sem aquella esta não é possivel.

Rejeitados, portanto, todos os mysterios, abjuradas todas as verdades a que até hoje adheriste, eis o que terás de admittir: ouvirás todas as contradicções que te inculcam os teus ineptos mestres, e serás forçado a acceitá-las como se foram incontestaveis verdades. Mudarás de credo cada vinte e quatro horas, por isso que nenhuma seita protestante ha permanecido largo tempo na mesma crença.

Em vez de á augusta doutrina catholica, em lugar de ao Summo Pontifice e aos Bispos, disseminados pelo orbe, obedecerás a um alfaiate, a um pedreiro, a um barbeiro, seguirás a tua propria opinião; e, em troca de trezentos milhões de catholicos, serão teus irmãos um pugillo de hereges que mutuamente se digladiam, tacteando sempre no vacuo sem jamais attingir o conhecimento da verdade. Para sustentar a tua fé, já não haverá o intelligente magisterio dos sagrados Pastores, sob

a vigilancia dos Bispos em communhão com a cathedra de São Pedro, a qual não deslizou nunca, nem jamais deslizará, em erro nenhum. Toda a tua segurança consistirá numa Biblia interpolada — que não entendes nem podes entender — a qual te puseram nas mãos individuos desconhecidos, e cuja autoridade outra não é senão a que a si mesmos se arrogaram. Essa Biblia, interpretá-la-ás conforme o teu capricho, capricho esse a que estupidamente chamarás «inspiração do Espirito-Santo».

Conforto da tua esperança não serão as promessas feitas por Jesus á sua Igreja, porque teima o protestante em julgá-la caída no erro; não serão as boas obras, porque opina o protestante que taes obras não são meritorias; não serão os auxilios divinos, porque, com Calvino, crê a maioria dos protestantes que Deus, a cada um de nós, de antemão, decretou, sem mais nem menos, o Céu ou o inferno. Teu conforto será a fementida voz de um sacrilego, assegurando-te, sobre a sua palavra, que só com a fé te salvarás.

A caridade, não terás de alimentá-la, porque já não a possuirás no teu coração. Ao amor de Jesus substituirás, pelo contrario, um pouco de «humanitarismo»; e aos seus puros ardores e castas chammas, um frio sentimento de «probidade».

A verdade é que, em tudo isso, serás condemnado pela tua propria razão — a qual mil vezes te ha de exprobrar as contradicções que te torturam — e pelo bom senso natural, que te lançará em rosto o absurdo commettido, quando te fiaste no teu juizo proprio, de preferencia ao juizo de toda a Igreja catholica.

A verdade é que serás condemnado por trezentos milhões de catholicos, esparsos por todo o mundo, e por cem passadas gerações, cujos homens de talento e de bem adheriram, todos, á Fé que tu queres agora abandonar.

A verdade é que serás dilacerado pela tua propria consciencia, que te increpará constantemente o teu desmando por teres ousado separar-te do teu Deus e de tua Mãe — a Igreja.

A verdade é que andas preparando para ti mesmo uma morte agoniada de remorsos, amarguras e desespero. Encontrarás, porém, mui larga compensação no teres vivido algum tempo sem as exigencias da Igreja, dos sacramentos, dos jejuns, das abstinencias, do culto catholico, entregue unicamente ás tuas paixões e aos teus caprichos...

Se esta compensação te basta, e te sorri tal proposta, acceita-a, atira-te aos braços do protestantismo, e ousadamente renega a Fé que te foi infundida no Baptismo; a Fé que te alegrou a infancia; a Fé que piedosamente enxugou as lagrimas de teu pae e de tua mãe; e faze-te protestante de vez, isto é, divorciado de qualquer religião, pois o catholico que se bandeia para o protestantismo já não pratica religião nenhuma.

A Igreja, tua desvelada Mãe, chorará lagrimas de sangue sobre a tua ruina, mas Jesus, seu divino Esposo, lhe estancará o amaro pranto, concedendo o lugar que desertaste a algum pobre selvagem das nossas florestas ou de qualquer recanto do mundo, emquanto descerás tu o teu caminho e levarás a termo a tua condemnação.

Se, ao revés, te sentes tomado de pavor ante a proposta que te venho de fazer; se o amor a Jesus Christo, teu Pae; se a devoção a Maria, tua Mãe; se o respeito aos teus parentes, aos teus antepassados; se as lagrimas da Igreja; se o cuidado da tua salvação; se o temor de uma eternidade infeliz; se tudo isso tem algum poder sobre ti, ergue-te então sobre ti mesmo, arranca-te das garras aduncas dos disseminadores da iniquidade, que te cercam, e dize-lhes, uma vez por todas, que nasceste catholico e que te arrancarão antes do peito o coração do que do coração a Fé.»[1]

Que é o que fazem os emissarios protestantes?

Nada de novo. Imitam apenas um exemplo antiquissimo: o da serpente enganadora.

A antiga serpente — o mais astuto dos animaes, segundo a Sagrada Escriptura — comprehendeu que, entrando em intimidade com os filhos de Deus, Adão e Eva, lhe era forçoso proceder com extrema cautela. Cumpria-lhe estrear jeitosamente, travando relações, iniciando um breve dialogo, de preferencia com Eva, porque Adão, com ser homem, podia offerecer maior resistencia ao primeiro embate. Excogitado semelhante estratagema, entabulou conversa com Eva, fingiu interessar-se por ella, e, sobretudo, apparentou grande

1) P. Secondo Franco, *Errori Protestanti,* parte 3.ª, cap. 4.

tristeza, quando soube que nem todas as frutas do Paraiso em que estava podia Eva livremente saborear. Quando percebeu que a sua interlocutora já começava a perder terreno, pôs-se a mentir desabaladamente, invectivando ao proprio Deus, a quem ousa calumniar, para destarte lograr melhor o perfido intento. E assim, graças á astucia, á hypocrisia, á mentira e á calumnia, conseguiu a astuta serpente arrastar para a voragem do peccado os nossos primeiros paes.

Pois, Filhos carissimos, o que fez outrora a serpente fallaz continuam a fazê-lo, ainda hoje, com igual pericia e maldade, os emissarios protestantes, quando apparecem no meio de vós.

De facto, qual contrapeso da supina ignorancia que os caracteriza, dotados de uma astucia tão refinada, que rivaliza com a da velha, antiquissima serpente, bem comprehendem que neste Paraiso terreal — o Brasil — e com catholicos — legitimos filhos de Deus, e mais que Adão e Eva —, não podem empregar meios brutaes para pervertê-los. Por isso, com muito deliberado jeito e extrema sagacidade, sondam meticulosamente o terreno, arriscam alguma palavra, esboçam um sorriso complacente, e, preferentemente com mulheres desprevenidas, entabolam capciosos colloquios, cujo epilogo ha de, fatalmente, ser uma arremetida mais ou menos violenta contra a Igreja. Informam-se da vossa vida, affectando ter para comvosco muito interesse, e, se sois pobres, muita compaixão, lastimando que nenhum catholico, que nem sequer o vosso parocho vos traga o seu conforto, o seu auxilio. Simulando, depois, entranhado amor á religião, á virtude, á santidade, põem-se a expectorar as suas tolices,

as suas mentiras, as suas calumnias, logrando, não raro, fazer-vos cair na cilada que vos armaram, como a tartarea serpente — de que são filhos — conseguiu derribar os nossos primeiros paes.

Convem, pois, desvendar-lhes aqui as manhas e rebater, ao menos, as mais deslavadas parvoices, as mentiras mais artificiosas e as calumnias mais soezes que estes embusteiros tentam impingir por toda a parte.

O primeiro ardil a que recorrem consiste em falar muito de Deus e de Nosso Senhor Jesus Christo, dizendo que devemos adorar a Deus em espirito e verdade, ter grande confiança em Nosso Senhor, etc.

Mas, para saberdes que deveis adorar a Deus em espirito e verdade e ter grande confiança em Nosso Senhor, era porventura mister que vo-lo viessem elles ensinar? Não vos encareceu o vosso parocho, repetidas vezes, e sob variadas formas, essa mesmissima doutrina? Não amaes vós a Deus e ao proximo mais do que esses filhos de Luthero, de Calvino e quejandos patriarchas da Reforma? Para que, pois, tanto palanfrorio desses ministros que Deus nem mandou, nem reconhece? Para que? Escutae-lhes o resto da parlenga, e vereis o que pretendem com seu exordiar tão manhoso.

Depois de, com o aprumo vulgar dos parlapatões, vos terem inculcado o que nenhum de vós ignorava — que devemos adorar a Deus em espirito e verdade, que devemos ter confiança em Nosso Senhor, — ei-los chegados ao ponto a que miravam. Adorae a Deus, mas, para o adorardes, não

é preciso ir á igreja, assistir á Missa, confessar os proprios peccados, receber a communhão, guardar abstinencia, observar a quaresma, etc., etc. Tende grande confiança em Jesus Christo, porém nelle só; nada de devoção a Maria nem aos santos; nenhum culto ás imagens, ás reliquias, etc., etc. Governae bem a vossa lingua, e cuidae que não escutem os vossos ouvidos as pregações dos padres, nem vos deixeis intimidar o coração pelos castigos com que, em nome de Deus, vos ameaçam.

Perfidos intrujões! Dolosos incubadores do mesmo satanico artificio em que, desgraçadamente, se deixou Eva colhêr, e em que ainda hoje se enredam, para sua fatal ruina, alguns dos seus ingenuos descendentes!

Terieis vós imaginado, Filhos carissimos, que houvessem esses reles boticarios, para entoxicar-vos com mais facilidade, de doirar as venenosas pilulas da sua heresia com o ouro da caridade para com Deus e da confiança em Nosso Senhor Jesus Christo?

Já vos precavera com paternal solicitude o Mestre divino: *Cuidado com os falsos prophetas!*

A segunda astucia que empregam esses pseudo-ministros para enganar os incautos, são os elogios que tributam á Fé. Ao ouvir-lhes as tiradas laudatorias, dir-se-ia que são fiéis ovelhas de Christo; mas com taes encomios, de suspeita procedencia, se colleiam, fatalmente, enormes despauterios, dentre os quaes, á guisa de estribilho, sobresae este: para a salvação, de todo em todo dispensaveis são as boas obras: basta unicamente a

Fé. Cae-lhes aqui o embuço, patenteando o que realmente são: lobos vorazes.

Effectivamente, ninguem nega ser a Fé o principio da salvação, e tão necessaria ao christão como a raiz á planta. E', diz São Paulo, o primeiro passo dado na ingreme ascensão que nos ha de conduzir a Deus, a quem, sem tal virtude, não podemos comprazer.[1] Pela Fé, sujeitamos a Deus o que de mais nobre possuimos — a intelligencia — crendo firmemente nos mysterios mais profundos, mais reconditos, inaccessiveis á debil razão humana, e nelles cremos unicamente fundados na propria autoridade de Deus, que houve por bem revelar-no-los, e que não póde errar por ser infinitamente veraz. Illuminados pelos clarões da Fé, os santos — diz o referido Apostolo São Paulo — venceram os reinos do demonio, do mundo e da carne; praticaram a justiça e a santidade, e conseguiram a salvação.[2]

Mas onde descobriram os falsos ministros protestantes que só a Fé é sufficiente para a salvação, e desnecessarias as boas obras? Na Biblia, talvez? Acaso na Sagrada Escriptura? Abramos, pois, o livro divino, e vejamos o que nelle está escripto. *Ainda que tivesse tão grande Fé, que lograsse transportar montanhas, se me não abrasasse a Caridade, eu nada seria.*[3] Isso escreve

---

1) *Sine fide autem impossibile est placere Deo. — Hebr., 11, 6.*

2) *Per fidem vicerunt regna, operati sunt justitiam, adepti sunt repromissiones. — Hebr., 11, 33.*

3) *Si habuero omnem fidem ita ut montes transferam, charitatem autem non habuero, nihil sum. — 1 Cor., 13, 2.*

São Paulo. Para se conseguir a salvação, não basta, portanto, unicamente a Fé; são igualmente necessarias as boas obras, o que, aliás, insophismavelmente evidencia o Apostolo São Tiago, quando affirma que *a Fé desacompanhada das obras é morta,*[1] inane, completamente esteril.

Anterior a estes irrefragaveis testemunhos apostolicos e muitos outros que deixamos de referir aqui por evitar inuteis redundancias, é a resposta de Nosso Senhor ao jovem que lhe perguntara o que devia fazer para assegurar a propria salvação: *Se quiseres alcançar a eterna vida, guarda os mandamentos.*[2]

Infelizmente, inda não havia surgido o protestantismo, nem estava presente um só ministro reformado, para publicamente protestar e dizer áquelle moço: «Não acredites nessa palavra de Jesus. Escuta o que te digo eu: para salvares a tua alma, basta-te unicamente a Fé; o resto é inutil.»

Ouvistes, Filhos carissimos? Jesus Christo affirma a necessidade das boas obras para a salvação: os protestantes negam tal necessidade. A quem dareis credito? A esses impostores, ou ao divino Mestre? E se devéras acreditaes nas palavras de Jesus Christo, não deveis esquecer a sua insistente recommendação: *Acautelae-vos dos falsos prophetas!*

---

1) *Fides sine operibus mortua est. — Jac., 2, 20.*

2) *Si vis ad vitam ingredi, serva mandata. — Math., 19, 17.*

O terceiro artificio dos refalsados ministros protestantes consiste em gabar a Fé, não só para sophisticamente inferir a inutilidade das boas obras, mas tambem para destruí-la.

De facto, por que razão tecem á Fé tantos encomios? Afim de rematar dolosamente que, para orar, não é preciso ir á igreja, pois não ha para a oração certos lugares mais apropriados que outros; que de nada servem os ritos, as ceremonias, as procissões, os diversos actos, emfim, do culto publico em vigor no catholicismo; que Deus só exige não malfaçamos a ninguem. Em resumo: depois de terem desnaturado a Fé mediante cerebrinos exaggeros e louvores falsos, esses taes paroleiros vos dissuadem da pratica, do exercicio da Fé, afim de poderem mais seguramente destruí-la nos vossos corações, porquanto é obvio que uma virtude não exercitada — ou não existe, ou, se existe, não tardará a desapparecer.

Simulando a compostura de ovelhas, aqui os tendes, ainda uma vez, taes quaes são: lobos vorazes.[1]

Não é necessario ir á igreja, dizem elles. E por que, na Lei antiga, exigiu Deus o Templo? E por que, na Lei nova, foi Jesus ao Templo, quando só contava doze annos? E por que frequentava elle amiúde esse mesmo Templo de Jerusalem durante os três laboriosos annos do seu apostolado? Respondam os que asseveram, com desplante, não ser necessario ir á igreja. Devem, acaso, os catholicos desertar as suas igrejas e capellas para frequentarem os templos protestantes? E' isso o que

1) *Intrinsecus autem sunt lupi rapaces.—Math., 7, 15.*

pretendem? Digam-no, sem rebuços, mas cessem de mentir.

Affirmam que Deus está em toda a parte. E' exacto. Mas nas igrejas catholicas não reside Nosso Senhor de modo especial, nos tabernaculos, realmente presente na hostia consagrada, com o seu Corpo, Sangue, Alma e Divindade, tal qual está no Céu? Do seu throno eucharistico sóe Jesus dar mais facilmente as suas audiencias e distribuir com liberalidade maior as suas graças ineffaveis.

Cumpre accrescentar que a igreja com seus altares, seus crucifixos, suas imagens, seus cirios, seus sacrificios, seus ritos, com todo o seu culto, emfim, excita a Fé, aviva a Esperança e afervora a Caridade; e, graças ás orações feitas em commum, mais preciosas são as bençams outorgadas e mais abundantes os favores divinos.

Donde, sem duvida, o odio que o demonio e os hereges, seus sequazes, votam ás nossas igrejas, assim como os perfidos conselhos que aos fiéis costumam dar os mentores do protestantismo, induzindo-os a desertá-las. Que dirieis vós de quem sorrateiramente persuadisse qualquer dos vossos filhos a abandonar a casa paterna? Pois isso mesmo deveis dizer do protestante, quando vos aconselhar a que não frequenteis a igreja, que é a casa de Deus, vosso Pae.

Fazei, antes, o contrario do que vos suggerem: amiudae vossa presença no lugar santo, afim de robustecer a vossa Fé e vos immunizar do contagio malefico da heresia.

Cautela! Muita cautela com esses falsos prophetas!

Mas por que razão, afinal, vos querem elles ver afastados das vossas igrejas e longe dos vossos parochos? Pela razão de que nenhum lobo gosta de ver as ovelhas reunidas no aprisco sob a vigilancia do pastor, preferindo, naturalmente, que se tresmalhem para adentá-las sem perigo e devorá-las como lhe aprouver.

Este o quarto estratagema de que usam os assalariados reformistas. Para conseguir o seu perverso intento, isto é, para vos arruinar a Fé que professaes e attrahir-vos á heresia protestante, começam por espreitar se os vossos guias espirituaes, que são os parochos, estão longe ou ausentes, e, achegando-se então muito de mansinho, sobraçando biblias, livros ou folhetos, mais ou menos vistosamente encadernados, vo-los dão de presente — quando não conseguem vendê-los por qualquer preço, a troco, até, de mercadorias — e muito em segredo, e com requintada manha, vos instillam a peçonha com que vos envenenam. Por que assim procedem? Para que tanto subterfugio? Por que preferem os lugares onde não ha sacerdotes, e, onde os ha, por que tratam de não ser por elles vistos e de recommendar ás suas victimas não falem, nada contem ao seu parocho? Acaso procura as trevas quem faz o bem? *Quem odeia a luz* — adverte Jesus Christo a tal respeito — *de certo pratica o mal.*[1]

Não vos deixeis, Filhos carissimos, enganar por esses individuos suspeitos nem seduzir-vos por esses falsos prophetas. Lembrae-vos constan-

---

1) Omnis enim qui male agit, odit lucem.—Jo., 3, 20.

temente da solenne advertencia de Nosso Senhor: *Acautelae-vos!*

As artimanhas que deixamos, até aqui, enumeradas não surtiriam talvez o almejado effeito sem o indecoroso methodo, ao qual se não pejam de recorrer os *egregios* filhos de Luthero, falseando ignobilmente as Escripturas e abusando da vossa ingenuidade. E' esta ainda uma subtileza que perfeitamente caracteriza a heresia protestante.

Observam que por amor aos trabalhos do campo ou aos serviços domesticos, com que procuraes o necessario sustento da familia, não vos foi possivel emprehender, de modo conveniente, o estudo da vossa religião. Ignoraes, por consequencia, qual é a verdadeira Biblia, e não sabeis como é preciso entendê-la para não errar.

Põem-vos, então, nas mãos uma biblia mutilada, falsificada e mal traduzida; uma biblia, em cujo texto intrometeram expressões por conta propria, fraudando-lhe o sentido; uma biblia, á qual furtaram trechos e arrancaram, até, livros inteiros que não condiziam com suas tenções; uma biblia, que vos induzem a ler sem nenhuma sequencia, apontando-vos trechos e palavras desconnexas, cujo sentido vos é desconhecido e que elles vos explicam a seu talante, insinuando-vos assim os seus erros, e fazendo-vos crer que têm fundamento na Biblia os seus despauterios, deixando-vos, destarte, miseramente enganados e ludibriados como todas as innumeras victimas dos seus maranhões.

Quando, pois, vos offerecerem essas biblias e outros que taes livros seus, declarae-lhes alto e

bom som que não quereis tocá-los nem de leve, para não contaminardes as vossas mãos.

Quando pretenderem discutir comvosco sobre tal ou qual ponto da vossa Fé, frustrae-lhes o intento, e respondei, com firmeza, que se lhes sobra tempo e vontade para discutir, queiram dirigir-se a quem lhes póde e sabe dar o merecido quinau: na freguesia, o parocho; e o Bispo, na diocese; e, sem mais formalidades, voltae as costas a esses embusteiros e falsos prophetas, contra os quaes já vos precaveu, de longa data, o divino Mestre: *Cuidado! São lobos!*

Se esses fallazes ministros, para embair os catholicos, recorrem a taes astucias, em se tratando de atacar a Igreja não hesitam ante os maiores palões e ignobeis calumnias, aliás tantas vezes refutadas. Não podemos nem queremos enumerá-las todas. Vejamos algumas, ineptamente forjadas e ainda mais ineptamente remoídas.

Não é raro ouvi-los regougar que a Igreja catholica, afim de que lhe não descubram as imposturas, prohibe aos fiéis a leitura da Biblia.

Vilissima calumnia esta! Mostrem os que tal affirmam uma só lei, um só decreto da Igreja que inhiba os catholicos da leitura dos Livros sagrados. Jamais o poderão mostrar, porque essa pretensa lei, esse decreto supposto é meramente imaginario e de todo inexistente.

O que veda a Igreja a seus filhos, e com toda a razão, é a leitura das biblias protestantes recortadas, estropeadas, fraudadas, e, portanto, falsas. Nada mais justo e acertado do que semelhante

prohibição. Não prohibis, porventura, a vossos filhos qualquer alimento que lhes seja nocivo? Que dirieis vós a quem vos accusasse de, com tal prohibição, quererdes matar á fome os vossos rebentos queridos? Pois isso deveis responder aos protestantes, quando vierem dizer-vos que a Igreja veda a leitura da Biblia.

Não, Filhos carissimos, a Igreja absolutamente não prohibe a leitura da Biblia, antes a aconselha e recommenda sempre que se realizem estas duas condições indispensaveis: primeira, que a traducção seja fiel e approvada pela autoridade ecclesiastica; segunda, que venha acompanhada de notas explicativas, necessarias e indispensaveis para a sua recta comprehensão. Só assim poderá a leitura da Biblia ser util e proveitosa ás vossas almas.

Se o proprio apostolo São Pedro declara que nas Epistolas de São Paulo ha trechos difficeis de entender,[1] como é possivel a qualquer leitor, sem a minima orientação, comprehender a Sagrada Escriptura? E, aliás, se bastassem os livros para alguem se instruir, adquiridos e lidos estes, tornar-se-iam inuteis as escolas, os collegios e as academias.

Injusta, pois, e inepta a accusação que movem os protestantes contra a Igreja.

Assacam-nos tambem outra calumnia, incriminando-nos de idolatras, porque — repisam elles — os catholicos adoram a Santissima Virgem, os santos, as imagens e as reliquias.

---

1) Sunt quædam difficilia intellectu. — 2 Petr., 3, 16.

Falsissimo. Chamam-se idolatras os que tributam á criatura o culto exclusivamente devido ao Criador, a Deus. Mas o culto devido exclusivamente a Deus é o de *adoração*, pelo qual o reconhecemos como nosso primeiro principio e nosso ultimo fim. São, pois, idolatras os que esse culto prestam ás criaturas, como faziam os adeptos do antigo paganismo e ainda hoje o fazem os do moderno.

Nós, porém, catholicos que somos e nos ufanamos de o ser, a nenhuma criatura, mas unicamente a Deus rendemos esse culto supremo, e, pois, só a má fé ou a ignorancia muito peculiar aos inimigos da Igreja nos poderia accusar de idolatria. Tributamos, na verdade, e com razão, culto á Santissima Virgem, aos anjos, aos santos, ás imagens e reliquias; não é, todavia, nenhum culto de adoração, mas, sim, de *veneração,* o que é muito differente e legitimamente justificado.

O proprio Deus, com effeito, honra a Maria, sua divina Mãe; aos anjos, seus ministros; aos santos, seus amigos; e tambem ás reliquias destes, como consta dos milagres operados por intermedio dellas. Rejeitar, logo, o culto da Santissima Virgem, dos anjos, dos santos, das reliquias e das imagens, tendo-o na conta de idolatria, é uma affrontosa calumnia assacada á Igreja e uma impiissima blasphemia contra Deus.

Desnecessario Nos parece referirmos e encarecermos aqui as razões multifarias que provam e confirmam quanto esse culto é, para o christão, verdadeiramente digno, justo e salutar; razões, aliás, magistralmente expostas pelos indefessos apologistas da Fé que professamos. Não queremos,

todavia, perder a opportunidade de vos apontar com indignação esses gratuitos calumniadores da Igreja, esses insolentes blasphemadores dos santos e da Virgem Santissima, Augusta Mãe e Senhora Nossa. *Resguardae-vos delles, que são os apaniguados da mentira!*

Uma terceira calumnia, com que tentam ferir a Igreja, consiste em attribuir-lhe despudoradamente a interessada invenção do Purgatorio.

Cumpre notar, antes de mais nada, que negar a existencia do Purgatorio é heresia; e dizer que a Igreja o inventou para favorecer os seus proprios interesses é torpissima calumnia. Contestemos em poucas palavras a heresia e recambiemos a calumnia.

Refere a Sagrada Escriptura que Judas Machabeu, o heroico vingador de Israel, remeteu a Jerusalem doze mil dracmas de prata para custear os sacrificios, que pedia fôssem offerecidos pelas almas dos soldados perecidos na campanha que essa valorosa estirpe emprehendera contra os oppressores da patria. E accrescenta o Livro sagrado: *Santo e salutar é o pensamento de orar pelos defuntos, afim de serem libertos dos peccados commetidos.*[1] Mas, se não ha Purgatorio, de que valem taes orações? Dellas não necessitam os que estão no Céu, nem podem ser soccorridos os que tombaram no inferno. A quem aproveitam, pois?

Não sabendo o protestantismo o que respon-

---

1) *Sancta ergo et salubris est cogitatio pro defunctis exorare ut a peccatis solvantur.* — 2 *Mach.*, 12, 46.

der a este positivo texto da Sagrada Escriptura, pretendeu desentalar-se, recorrendo a um expediente de extrema simplicidade: rejeitou, sem mais nem menos, os inspirados livros dos Machabeus, que tão abertamente lhe contestavam a doutrina erronea. Por sua desgraça, porém, todos os seculos christãos, até os mais remotos, sempre tiveram esses livros como authenticos, subsistindo, por consequencia, o irrefragavel testemunho da existencia do Purgatorio.

Não é, aliás, o unico texto que comprova o nosso dogma catholico. Adverte, no Evangelho, o proprio Jesus Christo que *não se perdoará neste mundo nem no outro a quem peccar contra o Espirito-Santo.*[1] Ha, portanto, argumenta Santo Agostinho, peccados remissiveis no outro mundo: não no Céu, onde nada maculado póde entrar; nem no inferno, porque nas masmorras da eterna justiça não resôa a voz do perdão. Deve, pois, existir um terceiro lugar, e este—evidentemente—é o Purgatorio.

Mais. Na sua primeira epistola aos fiéis de Corintho, certifica o Apostolo São Paulo que alguns serão salvos, porém depois de terem passado pelo fogo[2]; e, na epistola aos Philippenses, diz o mesmo Apostolo que, ante o Nome de Jesus, tudo se curva no Céu, na Terra e nas regiões inferiores.[3] Ora, ninguem se curva no inferno, porque

---

1) *Quicumque dixerit verbum... contra Spiritum Sanctum, non remittetur ei, neque in hoc sæculo, neque in futuro. — Math., 12, 32.*

2) *Salvus erit, sic tamen quasi per ignem. — 1 Cor., 3, 15.*

3) *Ut in nomine Jesu omne genu flectatur cœlestium, terrestrium et infernorum. — Phil., 2, 10.*

nenhum reprobo reverencia o nome sacrosanto do Filho de Deus. Logo, esse acto de reverente submissão só é possivel no Purgatorio.

Finalmente, se é certo — consoante assegura o evangelista São João — que nada de coinquinado póde penetrar no Céu,[1] e se não é menos certo — segundo a expressão do Ecclesiastes — que até os justos resvalam em faltas,[2] embora sejam estas leves, é manifesto que deve haver um lugar onde se elles possam purificar dessas faltas, antes do ingresso definitivo na mansão dos eleitos. A existencia do Purgatorio não é, pois, interessada invenção da Igreja, uma vez que mui clara e inconcussamente foi affirmada pela Sagrada Escriptura.

Calumniada a Igreja com o covarde intuito de lhe amesquinharem a doutrina sublime, e com a esperança illusoria de conseguirem derrocá-la, dilaniam tambem o clero catholico, desferindo ervadas setas contra os sacerdotes, os Bispos e, de modo especial, contra o Papa, porque não ignoram esses albardeiros que, para tresmalhar o rebanho, o meio mais efficaz é percutirem o pastor. Suas invencionices, neste particular, são o que de mais phantastico e mais odioso concebeu o espirito da mentira.

Principiam o ataque alvejando os sacerdotes, referindo tal ou qual escandalo, real ou imaginario, e, depois de terem mosqueado, com tristes côres, um grande quadro de desordens attribuidas ao cle-

---

1) *Non intrabit in eam aliquod coinquinatum.* — *Apoc.*, 21, 27.

2) *Non est enim homo justus in terra qui faciat bonum et non peccet.* — *Eccl.*, 7, 21.

ro, indagam se é possivel seja boa uma religião cujos ministros são tão maus.

Esse o primeiro dardo, e o mais envenenado, que arremessam contra o clero catholico. E', no entanto, uma accusação infame em si e inepta nas consequencias que della pretendem deduzir.

Effectivamente, ninguem nega que, nas fileiras do clero, alguns sacerdotes se tenham insinuado, indignos e maus, como um Iscariotes tambem houve entre os Apostolos. Mas affirmar, com atrevido desplante, que todos os sacerdotes, ou muitos delles, sejam perversos, é calumnia tão manifesta, que por si mesma se destroe, porquanto ninguem ignora que, se houve algures, e talvez ainda haja, tal ou tal sacerdote infiel á sua missão, a immensa maioria, porém, a quasi totalidade cumpre exactamente os seus deveres, trabalhando sem alarde, e silenciosamente soffrendo, no santo afan de promover a gloria de Deus e a salvação das almas.

Quando se fala do clero catholico, manda o bom senso e ordena a justiça que se considere o mundo todo. Ver-se-á então o que é, de facto, essa incomparavel legião de bravos que, empenhados, ha vinte seculos, nas memoraveis pelejas da Fé, nos prelios ingentes da civilização, sempre obtiveram as mais estupendas victorias, tingindo, não raro, com a purpura do seu proprio sangue, os louros immortaes que lhes coroam a fronte.

Quando se fala do clero catholico, quer a verdade sejam considerados os tempos anteriores e posteriores á Cruz do Golgotha. Ver-se-á então claramente que foi o clero catholico quem destruiu

o paganismo abjecto, substituindo-o, na sociedade humana, pelo christianismo, donde irradia a verdadeira civilização.

Quando se fala do clero catholico, faz-se mister conhecer-lhe a historia veridica, e a quasi duplamente millenar historia do clero catholico é o imperecivel monumento das suas glorias, das suas benemerencias, dos seus triumphos.

Essa historia fulgidissima, ignora-a ou finge ignorá-la o protestantismo. Para excitar o odio contra o clero catholico, que se não deixa subornar pelos infames trinta dinheiros, nem intimidar pelas bazofias ridiculas dos seus porta-vozes, espalha aos quatro ventos os seus tão ignorantes quão ousados emissarios. Intima-lhes que vociferem contra todo o clero, que o diffamem por todos os meios, buscando tirar proveito de escandalos algures succedidos, ou, até, simplesmente imaginados; como se a Igreja não fôsse a primeira em reprovar e punir os sacerdotes prevaricadores, e como se a verdade da Religião dependesse não de Jesus Christo, que a instituiu, mas da vida desregrada de um ou outro padre escandaloso.

Esse o juizo criterioso, essa a lealdade, essa a boa fé dos que se arvoram em ministros do Evangelho! Falsos prophetas é que são elles. *Alerta!*

Se grande é a aversão que ao clero catholico têm os protestantes, muito maior é o odio que votam ao Papa e á côrte pontificia. E' um bem de familia, que de Luthero, Calvino e quejandos reformadores vem passando, de geração em geração, a

todos os seus descendentes, os quaes no longo fluir dos annos, de quatro centurias a esta parte, têm feito prosperar a volumosa herança de maneira tal, que as calumnias por elles forjadas contra Roma e o Vaticano ultrapassaram o limite do verosimil.

Não Nos deteremos na fastidiosa enumeração de todas ellas; queremos encarar apenas uma.

Christo — repetem esses *expertos* truncadores do Evangelho — era pobre, pobres foram os Apostolos e pobre a Igreja primitiva. Mas a Igreja romana é rica: o Papa e os Prelados da sua côrte vivem no maior luxo. Degenerada como está, não póde ser a verdadeira Igreja de Christo.

Respondemos: Pobre era Christo, é exacto; pobres foram os Apostolos, é fóra de duvida; pobre a primitiva Igreja, é verdade. Como, pois, se explica e se justifica a existencia actual de tantos protestantes ricos e millionarios? Por que possuem os pretensos bispos protestantes da igreja anglicana, por exemplo, fortunas fabulosas, as quaes, em vez de serem distribuidas aos infelizes necessitados, são desperdiçadas em incriveis gastos sumptuarios para si, para suas mulheres e para seus filhos? Por que não proferem os taes panegyristas *insignes* da evangelica pobreza uma syllaba sequer a respeito da opulencia desses argentarios, e consomem toda a sua bilis em estolidas invectivas contra o fasto do Papa e da sua côrte? Têm, pois, esses farsantes e perfidos embusteiros dois pesos e duas medidas? Pensam, talvez, estar o mundo povoado de parvos, sem haver quem logre divisar a inepcia das suas infamias? Perderam, acaso, todo o pudor?

Reconhecemos — e com a maior satisfação — que, no Vaticano, se vê o Summo Pontifice cercado da maxima grandeza, a qual, em parte, se reflecte sobre os Cardeaes e Prelados outros da côrte pontificia. Contestamos, porém, energica e absolutamente, que essa magnitude exterior seja opposta ao Evangelho e á dignidade excelsa e incomparavel conferida por Nosso Senhor Jesus Christo ao seu augusto representante na Terra.

E', com effeito, verdade que nos primitivos tempos vivia a Igreja em estado de inopia extrema; não é, porém, menos verdade que não era aquelle o seu estado normal, assim como não é a infancia a permanente situação do homem. Durante algum tempo, permittiu Nosso Senhor que a Igreja permanecesse pequena, occulta, á mercê das perseguições, para comprehenderem todos que, sem embargo de tudo isso, se ella se firmava solidamente e cada vez mais se propagava e estendia, era evidente o seu caracter divino.

Passado, todavia, esse tempo, e subministrada aos homens e ás nações essa prova manifesta da divindade da Igreja, era intenção de Deus que ella se tornasse conspicua a todo o universo, afim de poder melhor e mais perfeitamente exercer por toda a parte a sua acção bemfazeja, attrahindo para si todos os olhares e conquistando todos os corações. Quis, portanto, que se ella distinguisse até por seu lustre exterior, pois essa grandeza externa devia servir de attractivo para maior numero de filhos lhe demandarem o regaço materno, redundando assim todo esse fulgor não tanto em proveito dos Pastores, como sobretudo em utilidade para as ovelhas.

Quanto ao exemplo de pobreza voluntaria dado aos fiéis por Jesus Christo e seus Apostolos, é na Igreja catholica seguido pelas Ordens religiosas, cujos membros livremente renunciam aos bens terrestres. Nosso Senhor, porém, nunca pretendeu que a sua Igreja, attingido o seu pleno desenvolvimento, vivesse na pobreza, porque sabia perfeitamente quanto ao seu representante e aos seus ministros era a decencia exterior indispensavel, como no-lo deixou muito bem entender com ter querido elle proprio possuir, para si e para os Apostolos, o peculio que lhes vinham fornecendo os fiéis e cujo administrador era Judas Iscariotes, como consta do Evangelho.

Mas — insistem — para que tanto luxo na côrte pontificia?

Estão a repetir a arguição de Judas. Maria de Magdala, a peccadora, viera prostrar-se aos pés do Mestre, ungindo-lhos com preciosissimo nardo, que tirava de rico vaso de alabastro. Á tal vista, não se pôde conter o infame, e bradou publicamente, com indignação: «Para que semelhante desperdicio? Não fôra melhor vender esse balsamo e distribuir aos pobres a quantia arrecadada?» Falava assim o hypocrita, não que algo lhe importassem os necessitados, mas porque gostava do dinheiro e era ladrão — consoante se exprime o Evangelho, zurzindo-lhe merecidamente o protesto inopportuno e interesseiro.

Não ficou, entretanto, sem resposta o seu descaramento, e quem lha deu a elle, e a todos os protestantes que lhe haviam de repetir o desaforo, foi o proprio Jesus, que reprovou formalmen-

te a linguagem audaciosa daquelle biltre, e louvou o acto generoso da penitente Magdalena.

E os hereges da Reforma que tecem lôas á pobreza, para ter ensejo de invectivar o Papa e os Prelados catholicos, queiram dizer quem foi que se apoderou dos bens ecclesiasticos na Inglaterra, na Alemanha e nos outros paises europeus do norte? Não foram, acaso, os seus avós? E furtaram elles os bens da Igreja para imitar a pobreza de Christo e dos Apostolos? A quem pensam embair com seus aranzéis esses tetranetos de Luthero, Calvino, Zwinglio, Henrique VIII e outros de igual jaez? Se de vergonha ainda lhes sobrasse algum minguado resto, não viveriam a remoer o archaico desconchavo de todos os desertores da Fé, nem andariam a expectorar a vil insolencia do apostolo traidor.

Attendei, Filhos carissimos, ao paternal aviso do vosso Bispo, á insistente advertencia do vosso Pastor, a quem devéras crucia a sinistra perspectiva dos perigos que vos ameaçam a Fé e podem fazer perigar a vossa salvação: **Resguardae-vos desses falsos prophetas, dos fautores do protestantismo! São lobos disfarçados em ovelhas, lobos vorazes que vos querem colhêr nas suas garras aduncas e destroçar-vos com seus dentes aguçados!** *Attendite a falsis prophetis qui veniunt ad vos in vestimentis ovium, intrinsecus autem sunt lupi rapaces.*[1]

---

1) Math., 7, 15.

TERCEIRA PARTE.

Deveres dos Catholicos.

Quaes são os catholicos que passam para o protestantismo?

A Fé christã, como já tivemos occasião de observar, soffreu assaltos em todos os tempos; hoje, porém, mais numerosos do que no passado. Seus inimigos negavam outrora uma que outra verdade revelada por Deus; actualmente, rejeitam-nas todas em conjunto.

A hypocrisia protestante não vae tão longe, nem incute, por conseguinte, o mesmo horror que provoca a impiedade dos incredulos. E', todavia, mais perniciosa, porque a pretexto de só encarecer a Fé em Jesus Christo, as suas phantasias religiosas, orientadas pelo principio de absoluta independencia individual em materia de religião, fatalmente conduzem á apostasia do catholicismo, á indifferença religiosa, ao atheismo emfim. Outro, aliás, não é o alvo a que miram os maçons-protestantes, quando enviam aos quatro ventos os seus emissarios, que, consciente ou inconscientemente, porfiam na execução das ordens recebidas, não pelo amor de Deus, que isto nada lhes importa, mas, sim, por amor aos dollares ou ás libras esterlinas com que lhes pagam os serviços de propaganda anti-catholica as famigeradas sociedades biblicas.

A maioria dos catholicos — ainda bem! — conserva-se de modo geral firme na sua Fé. Al-

guns, entretanto, facilmente se deixam embair e miseramente arrastar para a heresia. Quaes? Os ignorantes, os deshonestos e os que de catholicos só tinham o nome.

Primeiramente, os ignorantes, isto é, os que possuiam, sim, a Fé christã, mas sem que esta raiz divina — por falta da necessaria instrucção religiosa — lhes tivesse immergido no amago do coração. Haviam-se limitado a aprender apenas algumas orações e as rudimentares noções do catecismo. Ora, assim como basta qualquer ventania para derrubar a arvore cuja raiz não esteja profundamente cravada no solo, tambem assim havia de cair ao mais leve sôpro da heresia a Fé não arraigada na alma desses miseros ignorantes; e, ruída a Fé, baquearam no protestantismo, e aí *blasphemam de quanto ignoram*:[1] da santa Igreja que os criou e da sua doutrina que apenas mui imperfeitamente puderam lobrigar.

Outros ha — e constituem a segunda categoria — que resvalaram na Reforma, não tanto por ignorancia, mas sobretudo pela carencia de honestos costumes. *Repelliram a boa consciencia*, diz o apostolo São Paulo, *e, por isso, perderam a Fé*.[2] Ingressaram no protestantismo esses infelizes, não porque tivessem encontrado difficuldades na doutrina catholica, — que, aliás, nunca souberam direito—, mas por terem cedido ao impeto de paixões innominaveis, as quaes, depois de os

---

1) Hi autem, quæcumque ignorant, blasphemant. — Judæ, 10.

2) Habens fidem et bonam conscientiam, quam quidam repellentes, circa fidem naufragaverunt.—1 Tim., 1, 19.

arrojar de fôsso em fôsso, lograram afinal despenhá-los na heresia.

A ultima classe de transfugas da Fé catholica, assaz numerosa, em relação ás outras que vimos de apontar, é constituida pelos que, antes de abraçarem o protestantismo, eram catholicos só de nome, unicamente por effeito do baptismo, porém de modo nenhum pela vida virtuosa. Mudar de religião foi para esses mera questão de rotulo. Definha e morre a Fé, quando não nutrida pelas obras, que são o seu sustento; e, sendo a corrupção consequencia natural da morte, necessariamente houvera de se lhes corromper a Fé, e, extincta e corrompida esta, a passagem de taes catholicos para o protestantismo era coisa muito presumivel.

A ignorancia religiosa, a devassidão e a negligencia na pratica da Religião levam a taes extremos: primeiro, á perda da Fé, depois, á heresia, e, finalmente, á indifferença, á incredulidade, ao atheismo.

Nem se diga carece de fundamento o que deixamos dito, porquanto factos constantes e manifestos aí estão para nos abonar as affirmações.

Attentae, com effeito, nos poucos catholicos desta Nossa diocese que se fizeram protestantes. Que eram elles? Uns pobres nescios, que pouquissimo ou nada sabiam de religião, e, incautos, se deixaram enganar pelas ardilosas parolices dos propagadores do erro. Homens e mulheres duma ignorancia tão supina, que eram de todo incapazes de responder a qualquer pergunta do catecismo. Homens e mulheres cuja vida christã unicamente

se reduzia a poucas orações balbuciadas sem comprehensão e sem fervor, á assistencia da santa Missa em algum dia de festa e ao simples acompanhamento de procissões, ás vezes e por mera curiosidade. Homens e mulheres de procedimento bastante desleixado, que, apesar de serem catholicos, viviam quaes protestantes, sem confissão nem communhão, menosprezando as leis de Deus e affrontando os preceitos da Igreja. Homens e mulheres lastimavelmente refractarios ao necessario esforço exigido pela virtude, que não souberam subjugar aos freios da razão e da Fé as paixões tumultuantes, e tiveram por mais consentaneo á sua fraqueza ingenita, aggravada por indignos compromissos, homologar a propria derrota e sujeitar-se ao cativeiro, merecido quinhão dos desfibrados moraes.

E aí os tendes: por não quererem assistir á Missa, condemnaram a Missa; por não quererem confessar-se, condemnaram a confissão; por não quererem commungar, condemnaram a communhão; por não quererem fazer penitencia, condemnaram as penitencias; e por não quererem obedecer á Igreja, condemnaram a Igreja. Os que desceram ao protestantismo eram, como vêdes, o que de pior havia em nosso gremio. Observaram-no, com desagrado natural, os proprios reformados, os quaes não puseram a minima duvida em declarar que, quando o Papa varre a Igreja, todo o lixo se despeja no protestantismo. Um delles, até, considerando o facto de se tornarem protestantes os piores catholicos, e de se fazerem catholicos os melhores protestantes, queixou-se de que lhe tomavamos a fina flor e lhe deixavamos o rebotalho.

Se quiserdes, pois, Filhos carissimos, conservar a vossa Fé, deveis pôr o maximo empenho em aprender bem a doutrina catholica, magnificamente compendiada no catecismo; deveis mantervos em grande pureza de costumes; deveis, emfim, ser catholicos praticantes, catholicos ás direitas, e não apenas de nome, unicamente por effeito do baptismo.

Insistamos algo em cada um destes pontos.

Devem os catholicos ser bem instruidos na Religião.

O verdadeiro catholico deve possuir forte convicção religiosa, a qual — é obvio — depende do conhecimento. Quanto mais profundo fôr este, tanto mais firme será aquella. Por isso, os que bem conhecem a Religião catholica, a sua doutrina, a sua moral, os seus preceitos, o seu culto, etc., jamais a abandonam, nunca sequer vacillam, nem mesmo deante dos maiores perigos e sob a ameaça de atrozes violencias; e se, para a professar publicamente, lhe fôr preciso sacrificar a vida, o verdadeiro catholico deixar-se-á trucidar, saberá morrer, antes que se macule com a nódoa vil dos infames renegados.

Esse o maravilhoso espectaculo que está hoje deslumbrando o mundo, de olhar volvido para a nobilissima nação mexicana, onde os catholicos todos — homens, mulheres e, até, crianças—, solidamente alicercados na sua Fé. impavidos resis-

tem ao vendaval do odio, desafiando com sublime intrepidez os seus cruéis algozes; e, arrancando do imo peito o brado heroico— *Viva Christo Rei!*— tombam —martyres —envoltos na purpura do proprio sangue generoso, para se erguerem— santos—nos resplendores immortaes da gloria que não tem occaso.

Tende, pois, dó, Filhos carissimos, desse pugillo de infelizes, que, tristes victimas da propria ignorancia e temeridade, lamentavelmente se deixaram enredar nas insidias armadas pelos emissarios da heresia, e, desertando o santuario da verdade, — que é a Igreja catholica—, ingressaram na synagoga do erro — o protestantismo.

Testemunhareis, não raro, ataques movidos á Igreja, á Fé que professa, ás leis que promulga, aos sacramentos que administra, ao culto de Nossa Senhora, dos santos, das imagens, das reliquias, que solicitamente promove. Ouvireis ignobeis insultos e calumnias soezes vociferadas contra o clero. Se fordes bem instruidos na religião, e, sobretudo, se tiverdes conhecimento exacto do vosso catecismo, não vos será difficil encontrar a resposta adequada para rebaterdes as insulsas parvoices dos impugnadores da Fé, e reduzi-los ao silencio e á sua pequenez.

Outra poderosa razão para vos induzir a aprender o catecismo é que, para o catholico que se preza, o ignorar a sua Religião não é sómente um ludibrio, mas tambem um peccado; e, se, por desgraça, ignorardes as verdades que, por si mesmas, ou em virtude do preceito imposto por Nosso Senhor, são de todo necessarias para a salva-

ção, essa ignorancia é peccado grave; de maneira que, se outros peccados vos não maculassem a alma, este só bastaria para que fôsse proferida, no tribunal do Supremo Juiz, a sentença da vossa eterna condemnação.

Estudae, pois, constantemente, o vosso catecismo; esforçae-vos pelo bem aprender; e, quando não chegardes a comprehender algum ponto desse preciosissimo livrinho, consultae os que o entendem melhor do que vós, e, sendo possivel, procurae esclarecimentos do vosso parocho ou de outro ministro de Deus.

Para conservarem a Fé, devem os catholicos ser puros e castos.

A deshonestidade avilta o homem á condição dos irracionaes, e transforma o christão em reprobo. E como póde um irracional ou um reprobo possuir e conservar a Fé? *O homem animal,* diz energicamente o apostolo São Paulo, *não percebe as coisas do Espirito de Deus,*[1] as verdades da Fé. E São Jeronymo affirma jamais ter encontrado um fabricante de heresias que fôsse casto. A maior parte dos apostatas, para não dizer todos, tiveram na luxuria a causa da sua apostasia. Basta lembrar os nomes dos libidinosos que fundaram o protestantismo: Luthero, Zwinglio, Cal-

1) Animalis homo non percipit ea quæ sunt Spiritus Dei. — 1 Cor., 2, 14.

vino, Henrique VIII, Isabel de Inglaterra, viviam no maior desregramento de costumes, e não ha protestante que ouse lealmente contradizer o testemunho da Historia a tal respeito.

Perguntae aos infelizes transfugas do catholicismo quando começaram a duvidar da Fé. Se forem sinceros, hão de confessar que as primeiras duvidas coincidiram com as primeiras violações do sexto mandamento.

A Fé suppõe a moralidade; e onde falta a segunda, deve tambem faltar a primeira. Quando, pois, topardes um impugnador da Fé catholica, um inimigo da Igreja, em regra podeis concluir, sem receio de errar, que o seu coração não deve primar pela honestidade.

No que vos concerne, procurae manter o vosso coração illibado, saturado pelos aromas da pureza, porque só esta conserva a Fé na sua integridade, consoante a palavra de Nosso Senhor: *Bemaventurados os limpos de coração, porque estes verão a Deus.*[1]

Os catholicos devem ser praticantes.

E', sem duvida, enorme desgraça não possuir a verdadeira Fé, que é a catholica. Mas é sobremaneira detestavel possuí-la sem com ella conformar a vida, como succede a tantos catholicos que

---

1) Beati mundo corde, quoniam ipsi Deum videbunt. — Math., 5, 8.

repetem convictamente: «Eu sou catholico, mas não pratíco.»

Imaginam esses que ha duas especies de catholicismo: a dos que praticam e a dos que não praticam, boas ambas, podendo cada qual escolher a que mais lhe aprouver. E visto ser mais commodo o não praticar, elege-o a maioria, illudindo destarte a sua propria consciencia.

Asseveramos que illudem a propria consciencia, porque dizer «eu sou catholico, mas não pratíco» equivale a admittir este absurdo: «Eu sou catholico, e não o sou.»

Quem assim se exprime, queira ou não, affirma simplesmente o seguinte: «Creio em Deus, em Jesus Christo e na Igreja; pouco se me dá, porém, das leis e preceitos que me impuseram. Creio que a oração é necessaria, mas não rezo; creio no Sacrificio da Missa, mas não vou á Missa: creio na Confissão, mas não me confesso; creio na Communhão, mas não commungo; creio que fazer penitencia é indispensavel, mas não a faço; creio no dever que me incumbe de ouvir, ao menos de onde em onde, a explicação da palavra de Deus, mas não o cumpro; creio na obrigação que tenho de publicamente professar a minha Fé, mas não a professo; creio que me é indispensavel viver de acôrdo com o que preceitua a Religião catholica, mas não vivo.»

Aí está o que significam esses dizeres communs: *Eu sou catholico, mas não pratíco.*

E' um absurdo, repetimos, e que só póde provir da ignorancia, ou da indifferença, ou da má

vida, ou, finalmente, do respeito humano. Qualquer que seja, porém, a causa, o certo é que o tal catholico que não pratica, não reza, não vae á Missa, não se confessa, não communga e não cumpre, emfim, os preceitos de Deus e da Igreja, vive em estado de peccado mortal, e assim morrendo – o que é muito provavel —, será merecidamente condemnado aos eternos supplicios do inferno. «Vós me renegastes praticamente pelo vosso remisso viver — dirá Nosso Senhor a esses taes catholicos, no Juizo final, — pois eu tambem vos renego.[1] *Nescio vos. Apartae-vos de mim, malditos, ide para o fogo eterno.*»[2]

Sêde, pois, Filhos carissimos, catholicos não só de nome, mas tambem de facto; pelo baptismo e pela vida. Sêde catholicos devéras, catholicos praticos, em particular e em publico, no recesso do lar, na igreja e na sociedade. Não comeceis nem acabeis o dia sem implorar a Deus as luzes e forças que haveis mister, sem agradecer os favores recebidos nem impetrar o perdão das faltas commetidas; o que tudo se faz pela oração. Não deixeis passar os domingos e dias santificados sem assistir á Missa e ouvir a pregação da palavra de Deus. Santificae o dia do Senhor. Frequentae os sacramentos da Penitencia e da Eucharistia, que vos purificam a alma e vos infundem as indispensaveis energias para um viver correcto, digno e santo. Guardae, tanto quanto vos fôr possivel, a lei salutar da abstinencia e do jejum, que a Igreja

---

1) Qui autem negaverit me coram hominibus, negabo et ego eum coram Patre meo. — Math., 10, 33.

2) Discedite a me maledicti in ignem æternum. — Math., 25, 41.

vos impõe. Interessae-vos por tudo o que diz respeito ao culto catholico: inscrevei-vos nas associações catholicas diocesanas ou parochiaes, e procurae exercer, junto aos que relacionados estão comvosco, o apostolado catholico da verdade e do bem. Professae, emfim, alta e desassombradamente, a vossa Fé, para que todos vejam que sois catholicos ás direitas, verdadeiros soldados do Rei immortal dos seculos, Nosso Senhor Jesus Christo. Firmes então na vossa Fé, qual exercito em linha de batalha, nada tereis que recear no combate necessario contra os propagandistas do erro e da heresia, pois a victoria será vossa, na vida e na morte, no tempo e na eternidade.

Deveres especiaes dos catholicos relativamente aos emissarios protestantes.

Além dos deveres geraes supramencionados, outros ha, especiaes, que se vos impõem, quando os semeadores da zizania protestante surgem, por desgraça, no meio de vós.

Para salvaguardarmos dos assaltos desses lobos famintos as ovelhas do Nosso rebanho, julgamo-Nos obrigados a dar-vos os seguintes avisos, que Nos está a suggerir o coração de Pastor solicito pela salvação das vossas almas.

Os pseudo-ministros da Reforma, ao pisarem pela vez primeira alguma localidade, ou ao transporem o limiar de alguma casa, começam por sondar o terreno, para jeitosamente armar a cilada.

Evitam acommeter de frente as verdades mais acatadas da Religião, e não proferem uma só palavra que denote impiedade. Procedem como o gavião, que, intentando arrebatar alguma presa, desfere grandes vôos antes de se arrojar sobre a incauta victima.

De começo, esgardunham, por exemplo, a vida de tal ou qual padre, pondo-lhe á mostra os defeitos de que, por ser homem, não anda isento. Accrescentam pormenores maliciosamente inventados ou exaggerados, e com cynico desplante affirmam que todos — padres e religiosos — taes são realmente como os imagina o odio cego dos heresiarcas.

Passam depois esses zoilos á critica das ceremonias do culto externo, da sumptuosidade das igrejas, da magnificencia das alfaias, etc.; escarnecem dos exercicios de piedade, que nutrem e robustecem a devoção; chasqueiam das pessoas que sem respeito humano praticam taes exercicios; arrotam, emfim, os maiores despauterios, que são o producto communissimo da ignorancia e da má fé.

Investem sempre contra a Igreja e os seus direitos, contra as pretensões, como dizem, da côrte romana, que desconsideram, representando-a qual fera prestes a se arremessar sobre o poder civil para lhe usurpar a autoridade.

Nada de religioso toleram, censuram os usos e costumes catholicos, deslustram as glorias e os triumphos da santa Igreja, mentem com protervia, calumniam sem pejo, vociferam contra tudo e contra todos, e esperam colhêr nas malhas da heresia os incautos que toleram os seus aranzéis.

Quando ouvirdes alguem parolar assim habitualmente e de sangue frio, ficae certos, Filhos carissimos, que tal individuo é propagandista do erro, impregnado que está do protestantismo. Deveis, portanto, absolutamente evitá-lo, não travar relações com elle nem o tratar por amigo,[1] que, se vos não precaverdes, mais cedo talvez do que podeis imaginar, elle vos terá contaminado.

Em se tratando, porém, de um daquelles que não sómente cortam os ramos da Fé, mas ainda golpeiam o tronco, pondo sorrateiramente em duvida ou reprovando francamente os dogmas sacrosantos da Fé, como o Sacrificio da Missa, a Confissão, a Communhão, o valor das indulgencias, a autoridade do Summo Pontifice, etc., sem a minima hesitação podeis affirmar que é herege protestante, e deveis abominá-lo sem rebuços e sem considerações de qualquer especie.

E' o que vos recommenda o apostolo São Paulo, mui perfeito conhecedor da ruina que ameaça o christão, quando priva com inimigos da Religião: *Depois de uma ou duas admoestações, fugi do herege.*[2]

Sim, Filhos carissimos, afastae-vos dos hereges. Relacionar-se com elles é expor-se ao perigo de perder a Fé, e o Espirito-Santo nos adverte que fatalmente succumbirá quem de caso pensado se expõe ao perigo,[3] nelle encontrando a morte

---

1) Nolite recipere eum in domum nec Ave ei dixeritis. — 2 Jo., 10.

2) Hæreticum hominem, post unam et secundam correptionem, devita. — Tit., 3, 10.

3) Eccli., 3, 27.

da alma. Quantos catholicos não perderam a Fé por se haverem relacionado com protestantes!

O segundo meio a que recorrem os assalariados do protestantismo, para vos inocular a peçonha da heresia, são os livros maus.

Mostram-vos certos livrinhos eivados de erros perniciosos, e gratuitamente vo-los offerecem para comprovar o quanto por vós se interessam. São taes livros: a biblia, mal traduzida por João Ferreira de Almeida, adulterada pelos reformistas e grosseiramente confeitada ao sabor dos ledores ingenuos: virulentos livrecos de apostatas, que não se correm de aggredir a Igreja, insultar o Papa, calumniar o clero, vilipendiar os sacramentos e escarnecer das coisas mais santas da Fé e da piedade christã; e, sobretudo, grande quantia de contos ridiculos e insipidas novellas, cujo fim unico é exaltar o valor da fé e da confiança em Jesus Christo, para manhosamente insinuar a inutilidade dos sacramentos e das boas obras. Vossa natural curiosidade vos excitará, talvez, a querer ao menos conhecê-los e percorrê-los. Lembrae-vos, porém, que é expressamente prohibido guardar taes livros. Se Eva não tivesse cedido á curiosidade de olhar para o fruto prohibido, não teria peccado, como desgraçadamente peccou. Não vos deixeis fascinar pelo elegante da encadernação, pelo excellente do papel, pelo primoroso da impressão, pelo artistico das gravuras; porque, sob essas apparencias enganadoras, se occulta veneno mortifero para a vossa alma. *Latet anguis...*

Guardar taes livros é peccado; lê-los, outro

peccado; e outro peccado, emfim, dá-los a outrem para que tambem os leia ou guarde.

A Igreja, em virtude da sua divina autoridade, proscreve taes livros, e com maior razão do que a mãe que aos filhos prohibe tocarem no frasco de veneno e sorverem o liquido fatal. Com maior razão, dissemos, pois, se para os envenenamentos do corpo não será, talvez, difficil encontrar o antidoto que livre da morte o imprudente, para o envenenamento da alma nem sempre está o remedio á mão.

E, com effeito, se vos entregardes á leitura de um livro protestante, — inçado, portanto, de erros, — tereis vós, porventura, sufficiente instrucção para descobri-los e refutá-los? Onde? e que estudastes? Lendo, pois, esses livros dos hereges, deixar-vos-eis fatalmente envenenar pela peçonha da heresia e perdereis a Fé. Essa a razão justissima pela qual a Igreja prohibe de modo terminante a leitura de taes livros.

Não acceiteis, pois, os livros, quaesquer que sejam, que elles vos offerecem. Rejeitae-os francamente se vo-los dão de presente.

Finalmente, quando nem as ardilosas conversas, nem a distribuição de livros perniciosos surtiram o esperado effeito, para seduzir principalmente os pobres, recorrem os protestantes a um ultimo expediente — o dinheiro.

Muito manhosos, acercam-se de mansinho, pedindo-vos informações a respeito do vosso estado; fingem ter dó de vós, lamentando que nem a vossa Religião, nem o vosso parocho vos soc-

corram, por lhes faltar caridade. Após essas lamurias e fingidos compadecimentos, accrescentam que se hão de interessar por vós, e, perdendo ao mesmo tempo toda a compostura, vos offerecem dinheiro com a promessa de maior quantia para o futuro, se quiserdes passar-vos para o protestantismo.

Que fareis vós, catholicos, ao ouvir da boca de um emissario protestante essa inqualificavel proposta? Deveis repelli-la, como repellido merece o maior dos insultos, com a mais viva indignação. Quem a outrem se offerece para comprá-lo, manifesta que lhe não tem a minima estima; e quem se apresenta para lhe comprar a Fé e a alma, claramente mostra que o tem na conta de infiel e sacrilego, e atreve-se, por isso, a lhe propor aquillo mesmo que a Judas propuseram os inimigos de Jesus Christo: «Dar-te-emos tanto, se nos entregares o Mestre.» Haverá entre vós, Filhos carissimos, um só que seja capaz de, com toda a calma, ouvir da boca de tal mercador a impia proposta de tão infame negocio?

Repelli, pois, para longe de vós esse detestavel traficante, que se não pejou de imaginar, premeditar e suggerir-vos a venda de vossa alma; e se teve o ousio de vos entrar em casa, apontae-lhe, resolutos, a porta da rua, immediatamente, bradando-lhe como São Pedro a Simão Mago: *Pereça comtigo o teu dinheiro!*[1] Repellido com indignação e merecidamente expulso do vosso lar, nunca mais ousará voltar; e, se no futuro algum dos seus comparsas vier ter comvosco ou se apre-

---

1) Pecunia tua tecum sit in perditionem. –Act., 8, 20.

sentar á porta de vossa casa, não duvideis repelli-lo tambem e expulsá-lo no mesmo instante.

Por mais pobre que seja um catholico, nem por isso lhe ha de faltar o necessario. Vosso Pae celestial — diz Nosso Senhor no Evangelho —, se alimenta as aves do ar, se veste a erva dos campos, terá ainda maior cuidado de cada um de vós, que sois seus filhos queridos.[1] Qualquer que seja, pois, a vossa indigencia, ponde toda a confiança em Deus, que é o melhor dos paes, e, em todo o caso, sabei repetir sempre com altivez digna de verdadeiro catholico: «Antes morrer, meu Deus, do que offender-vos!»

Dirá alguem: «Eu não reneguei a minha Fé catholica. Finjo-me apenas protestante, para receber o auxilio pecuniario que elles distribuem.»

Erro gravissimo, Filhos muito amados. Deveis ter em mente aquillo do apostolo São Paulo: Se para ser justificado, é necessario ter no coração a Fé, é mister professá-la tambem exteriormente, para alcançar a salvação.[2]

Os primitivos martyres da nossa Religião, postos na alternativa de morrer ou de apostatar, não simulavam a apostasia para se subtrahirem á morte; antes, confessando publica e altivamente a Jesus Christo, davam-lhe o testemunho heroico do seu sangue. Assim tambem procedem os gloriosos martyres dos nossos dias, que, perseguidos, acorrentados e ameaçados de morte por causa da

---

1) Math., 6, 26-32.

2) Corde enim creditur ad justitiam, ore autem confessio fit ad salutem. — Rom., 10, 10.

Fé, não fingem a apostasia, e preferem deixar-se trucidar, bradando com firmeza: *Viva Christo Rei!*

Rechaçae, portanto, encarecidamente vo-lo repetimos, repelli para longe de vós, com a mais formal indignação, esses protervos traficantes de consciencias, que, tendo vendido a propria alma, imaginam poder, com o dinheiro das sociedades biblicas, comprar tambem a vossa.

Costumam, outrosim, esses propagandistas, quando chegam a algum lugar já por elles conhecido, mandar imprimir e distribuir ás familias catholicas convites para assistirem ás suas conferencias, annunciando não sabemos quantas maravilhas, que, aliás, constituem um acervo de calumnias e de sandices innominaveis.

Outra coisa, todavia, não é licito esperar de individuos cuja ignorancia pede meças ao atrevimento, ou de vis apostatas attingidos pelas merecidas censuras e castigos da Igreja, que os criou, e que atraiçoaram, depois de lhe terem solennemente jurado submissão e obediencia.

Usando da sua autoridade, terminantemente prohibe a Igreja a todos os catholicos, seus filhos, assistirem a taes reuniões, até por simples curiosidade, prohibição essa que obriga sob pena de peccado grave.

Respeitae, Filhos carissimos, essa prohibição salutar, na certeza de que nada absolutamente perdereis por não ouvirdes os dislates e calumnias desses paroleiros. Em vez de perderdes o tempo e a alma com dar ouvidos ás patranhas de taes mystificadores, deveis dissuadir os outros de an-

nuirem a convites dessa especie, lembrando-lhes a expressa prohibição da Igreja, o perigo a que se expõem e o escandalo que dariam se tal fizessem.

Mais. E' dever do bom catholico envidar todos os esforços para reconduzir ao aprisco, que é a Igreja catholica, as infelizes ovelhas tresmalhadas, as pessoas que se deixaram embair pelos hereges, e que real ou fingidamente abandonaram a Fé dos seus antepassados, a Fé da immensa maioria dos brasileiros, a unica verdadeira Fé que podia salvá-las — a Fé catholica.

Supponhamos, porém, o caso de se terem baldado todos os esforços e de se haverem inutilizado todos os meios para fazer regressar ao gremio da Igreja esses desditosos transviados: nesse caso, devem os catholicos abster-se de quaesquer relações com os contumazes traidores de Christo e da Igreja, pois o contrario denotaria extrema indifferença para a causa sagrada da Fé, e exporia temerariamente o catholico ao perigo de ser contaminado pelo mesmo mal de que elles padecem.

Taes são, entretanto, as regras determinadas pelos Apostolos e pelo proprio Salvador, Nosso Senhor Jesus Christo.

«*Depois de ter admoestado primeira e segunda vez a um herege, se não regressar ao bom caminho, fugi delle.*»[1] São palavras do apostolo São Paulo. São João, o apostolo da caridade, não é a esse respeito menos severo do que o

---

1) *Hæreticum hominem, post unam et secundam correptionem, devita. — Tit., 3, 10.*

Doutor das gentes: *Se de vós se aproximar alguem imbuido de doutrina adversa, não lhe franqueeis vossa casa, nem o saudeis, pois quem o saudar comparte das suas obras nefastas.*[1] E, antes dos seus Apostolos, já traçara o divino Mestre a norma de proceder que, nessa contingencia, deve seguir quem se preza de ser catholico: *Se alguem não der ouvidos á Igreja, considera-o qual pagão e publicano.*[2]

Volvendo-Nos agora com o coração de Pae profundamente magoado, diremos tambem Nós a esses infelizes transfugas, recentes victimas da heresia funesta, que se não quiserem comprometer definitivamente a salvação, devem, sem mais tardanças, entrar em si, considerar a grave offensa que por sua apostasia a Deus irrogaram e á Igreja, e reflectir nas incalculaveis desgraças que á sua propria alma causaram. Ponderem acerca de todos os bens que perderam com renegar a Fé catholica, sobre os graves males em que incorreram, e, sobretudo, na horrenda morte que para si preparam e no tremendo inferno que os aguarda.

Apartados de Jesus Christo, que, só elle, tem palavras de vida eterna; longe da boa Mãe do Céu, a Virgem Maria, que é o refugio dos peccadores; sem a luz da verdade que lhes norteie os passos na jornada penosa da vida; sem a energia da graça

---

1) Si quis venit ad vos, et hanc doctrinam non affert, nolite recipere eum in domum, nec Ave ei dixeritis. Qui enim dicit illi Ave, communicat operibus ejus malignis. — 2 Jo., 10.

2) Si Ecclesiam non audierit, sit tibi sicut ethnicus et publicanus. — Math., 18, 17.

que lhes retempere as alquebradas forças,—em que medonhos abysmos de desgraça se não despenharão esses renegados da Fé!

Voltem, pois, ao bom caminho, ao regaço materno de Maria, ao amplexo paternal de Jesus; detestem em boa hora a sua infame apostasia; renovem com fervor o acto da verdadeira Fé catholica, e firmemente professem perante Deus crer tudo o que crê e ensina a santa Madre Igreja, e nessa crença viver e morrer.

Prostrem-se, depois, aos pés do confessor; manifestem-lhe, sem rebuços nem temores, todo o mal que perpetraram, afim de saberem o que lhes resta fazer para se reconciliarem com Deus e com a Igreja, repararem os escandalos dados aos fiéis e se precatarem contra os perigos futuros.

Se a realização do que estamos propondo lhes parecer muito difficil, far-lhes-emos observar que se trata da salvação eterna da alma, porquanto, sem professar a verdadeira Fé e sem pertencer á Igreja unica de Jesus Christo, ninguem poderá pretender conquistar a suprema felicidade do Paraiso.

Uma das duas, portanto: ou voltam, arrependidos, para o redil da Igreja, e salvam-se; ou teimam em permanecer fóra, e perdem-se para todo o sempre. Abram, pois, á Nossa voz paterna os ouvidos e os corações, e regressem para a barca da Igreja, que, por sobre o marulhar sinistro das paixões humanas, os conduzirá seguramente ao almejado porto da eterna salvação.

Julgamos opportuno, antes de rematar esta Nossa Carta Pastoral, notificar-vos quaes as penas ecclesiasticas comminadas contra os hereges e fautores da heresia, apontando-vos as diversas categorias de livros que a Igreja, severa e justamente, proscreve.

Penas comminadas contra os hereges e fautores de heresias:

1. Os que professam a heresia incorrem na excommunhão, pena essa cuja absolvição está reservada, especialmente, ao Summo Pontifice.
2. Os que sciente e voluntariamente cooperam de qualquer maneira para a propagação da heresia; os que auxiliam, favorecem ou frequentam o culto protestante são suspeitos de heresia.

Admoestados pela autoridade competente, se não fizerem cessar os motivos que os levaram a incorrer em tal suspeição, serão privados dos sacramentos.

Decorridos seis meses após do aviso, caso se não tenham emendado, serão considerados hereges, e submetidos ás mesmas penas contra estes infligidas.

Pena comminada contra a leitura de certo genero de livros.

Todos os que defendem, ou scientemente e

sem autorização legitima lêem ou guardam livros da lavra de apostatas, hereges ou scismaticos, fautores da heresia, apostasia ou scisma; ou, ainda, livros nomeadamente proscriptos pelo Summo Pontifice nas suas Letras Apostolicas, incorrem, só por isso, na pena de excommunhão, cuja absolvição está reservada, de modo especial, ao Summo Pontifice.

Livros prohibidos:

1. Todas as traducções da Sagrada Escriptura ou do Novo Testamento, feitas ou editoradas por pessoas acatholicas.
2. Todos os livros que defendem a heresia ou o scisma, ou que tendem a destruir a Religião.
3. Todos os livros que offendem a Religião ou os bons costumes.
4. Os livros da Sagrada Escriptura, publicados sem a devida approvação de um Prelado catholico.
5. Os livros que atacam a Religião, a Igreja, o estado ecclesiastico ou o estado religioso.
6. Os livros que defendem o suicidio ou o divorcio.
7. Os livros que defendem as seitas condemnadas pela Igreja; por exemplo, a maçonaria.
8. Os livros obscenos.
9. As imagens ou estampas impressas que não obedecem ás normas traçadas pela Igreja.

Guardar, ler, emprestar, vender ou comprar taes livros é *peccado grave,* grandissima offensa que se faz a Deus, e uma das maiores desgraças que se podem causar á propria alma.

Aí tendes, Filhos carissimos, o que nos pareceu opportuno e necessario dizer-vos, em cumprimento de grave dever do Nosso munus pastoral, que é o de premunir-vos contra as artimanhas dos hereges.

Na esperança ou, antes, na certeza de que sabereis colhêr bons frutos do que vos deixamos dito, damo-vos de coração a santa bençam, em nome do † Padre e do † Filho e do † Espirito-Santo.

Dada e passada em nossa episcopal cidade de Jacarézinho, aos 25 de janeiro — festa da conversão do apostolo São Paulo — de 1929.

† *Fernando.*

— Da Congregação da Missão. —

Bispo diocesano.

MANDAMENTO.

Mandamos, *onerata conscientia,* aos revmos. parochos da Diocese leiam aos fiéis, na integra, esta Nossa Carta Pastoral, em lugar do sermão que costumam fazer aos domingos e festas de preceito.

Mandamos, outrosim, repitam a leitura da mesma, todos os annos, salvo se houverem pregado varias vezes sobre os assumptos nella tratados.

† *Fernando.*

— Da Congregação da Missão. —

Bispo diocesano.